

Antologia 2018/2019





DO JOGO  
AO TEXTO  
- 15 -

*Antologia 2018/2019*

**Escola Secundária de Palmela**

**2019**

## Ficha Técnica

**Título:** *Do Jogo ao Texto – 15 (Antologia 2018/2019)*

**Coordenação:** João Reis Ribeiro

**Colaboração:** Professores Ana Catarina Santos (PIEF), Cristina Falcão (7º E, 10º C, 10º E), Deolinda Ferreira (11º A, 11º B, 11º F), Dinora Ferreira (12º B, 12º C), Ermelinda Machete (9º E, 10º H), Helena Capela (Proj. “Escola Azul”), Isabel Araújo (BE/CRE), João Reis Ribeiro (8º C, 10º A, 10º B), Juliana Pereira (12º B), Luísa Gouveia (11º C, 11º D), Luzia Prates (10º F, 10º G), Maria do Céu Couto (7º A, 7º F), Maria do Céu Ventura (9º B, 9º C), Maria Irene Pereira (Artes)

### **Autores:**

**7º A** – Catarina Dias, Gonçalo Duarte, Henrique Almeida, Iara Moura, Joana Pinote, Salomé Cruz

**7º D** – Filipa Canarias

**7º E** – Daniela Andrade, Duarte Canas, Helena Conceição, Joana Bronze, Leonor Lima, Mariana Prata, Martim Barata, Milene Dias, Sofia Coutinho

**7º F** – Keividy Gabriel

**8º C** – Íris Bastos, Matilde Marques

**9º B** – Marta Castro, Texto coletivo

**9º C** – Leisa Jacinto, Luís Carrasco, Texto coletivo

**9º E** – André Rebocho, Beatriz Oliveira, Margarida Felicidade, Mariana Angélico, Marta Brandão, Sara Amaral, Vasco Teixeira

**PIEF** – Luís Lassal

**10º A** – Álvaro Fama, Beatriz Lourenço, Carolina Afonso, Clara Monteiro, Gonçalo Leiria, Guilherme Bispo, Helene Meyer, Inês C. Bento, Inês Timóteo, Joana Pereira, Leonor Lima, Margarida Dentinho, Mariana Nunes, Marta Guinote, Vasco Caldeira

**10º B** – Ana Benevenuto Santos, Bianca Deister, Daniela Ferreira, David Caleira, Francisco Romão, Madalena Barbosa, Marta Lourenço, Miguel Nascimento, Tiago Neto

**10º C** – Cláudia Alves

**10º E** – Melinda Trippon, João Garção, Simão Branco

**10º F** – Beatriz Silva, Carlota Silva, Carolina Duarte, José Pedro Palma, Lara Quinalau

**10º G** – Beatriz Burguette, Carolina Carvalho

**10º H** – Eugénia Couto

**11º A** – Carolina Silva, Inês Silva, Leonor Santos, Nuno Osório, Rafael Baptista, Tiago Batista

**11º B** – Constança Ilunga, João Pedro Biu, Madalena Antunes, Manuel Ratola, Pedro Machado

**11º C** – Bárbara Matias, Bruna Magarreiro, Carolina Macela, Catarina Major, Cátia Nunes, Madalena Machado, Nayana Letícia Borges, Patrícia Pardal, Sandra Moreira

**11º D** – Duarte Formas, Margarida Gomes, Maria Beatriz Correia, Mariana Santos

**11º F** – Lara Rodrigues, Margarida Vale, Patrícia Valente, Rita Sezinando

**12º B** – Inês González, Tiago Monteiro

**12º C** – Diogo Afonso, Rafael Patronilho

**12º D** – João Salazar

**Capa:** Alice Afonso (12º D)

**Edição:** Escola Secundária de Palmela

**Reprografia:** Rosária Cotovio, Carla Brás

**Data:** Novembro de 2019

## ***A leitura e a escrita como ferramentas***

*“Pequenas mudanças podem criar grandes resultados...”*

*Peter Senge*

A escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, permite aos alunos a aquisição de múltiplas literacias que precisam de mobilizar, de forma a responder às exigências dos novos tempos. Nesta edição, os alunos apresentam novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

Esta é uma forma de criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente. A leitura e a escrita são ferramentas importantes para todos os cidadãos inseridos na sociedade. Ambas são consideradas tipos específicos do comportamento verbal que proporciona aos alunos estilos de pensamento diferentes e são necessárias para a formação do ser humano. Importa referir que para se compreender a leitura precisamos da escrita pois as duas complementam-se. Afinal os grandes leitores têm grandes possibilidades de serem grandes escritores, pois a leitura é a base da escrita.

Isabel Ramada  
(Diretora da ESP)

## Apresentação

Quinze edições de *Do Jogo ao Texto*, tempo de uma história que se iniciou em 1990, teve algumas interrupções, mas aqui se apresenta, desta vez com escritos de uma centena de autores, em textos individuais ou coletivos.

Ao longo de quase três décadas, este título, *Do Jogo ao Texto*, congregou vontades e inspirações, trabalho e exercício, escrita e imaginação, reunindo em torno da mesma mesa alunos e professores. Uma antologia é como este projeto se tem afirmado: uma antologia dos tempos, dos temas, da comunidade; uma antologia do ser escola; uma antologia da expressão.

Esta edição é povoada pelos textos que foram selecionados pelos professores ao longo do ano letivo de 2018/2019, alguns inspirados por leituras, outros por estudos, outros ainda por amores, muitos pelo gosto e pelo prazer da escrita e outros por razões apenas justificáveis com um “porque sim”.

São 100 autores que por aqui passam. A partilhar o seu sentir, a dar conta do caminho e da experiência pessoal que cada um trilha. Desde que em 1990 saiu o primeiro volume de *Do Jogo ao Texto*, já passaram por esta antologia, incluindo a edição deste ano, 1080 autores, todos eles alunos da nossa Escola, alguns mantendo a sua fidelidade em mais do que uma edição.

É bom ler estes textos! Pelo que sugerem, pelo que demonstram quanto ao trabalho, pelo que relativizam, pelo esforço de produzir arte e de dizer os sentires! Se esse prazer passar para os leitores, é sinal de que a escrita exige testemunhas que se afirmam pela leitura. E esse é um propósito que gostaríamos (todos) de atingir.

J.R.R.

# *Enamoramientos*

*(Cantigas de Amigo  
e de Amor de hoje)*



## Enquanto penso na minha solidão

De manhã consigo sentir o ar fresco  
Observo o mar e a sua agitação  
Enquanto penso na minha solidão

Contou-me lindas mentiras credíveis  
E agora afundo-me na lamentação  
Enquanto penso na minha solidão

Contemplo sua indiferença cruel  
Sinto uma profunda desilusão  
Enquanto penso na minha solidão

*Clara Monteiro (10º A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## Tu, minha dama louçana

Tu, minha dama louçana,  
Com esse teu mui bom ar  
Aceitarias bailar  
Até ficar de manhana  
O teu amor é meu  
Assim como eu sou teu

Tu, minha dama velida,  
Tens olhos da cor do mar  
Teu sorriso é de espantar  
Mas já és comprometida  
O teu amor é meu  
Assim como eu sou teu

Tu, minha dama bondosa,  
Vem comigo viajar  
Nossa vida comandar  
Tu que és a mais formosa  
O teu amor é meu  
Assim como eu sou teu

*Guilherme Bispo, Vasco Caldeira (10º A)*

## Ó Castelo, o que irei eu fazer?

Ó Castelo da minha região  
Ajudai-me a encontrar o meu amigo  
Aquele que me deu a sua mão  
Ai Deus, ele virá?

Ó Castelo da minha linda aldeia  
Ajudai-me a encontrar o meu amado  
Aquele que não cumpriu a ideia  
Ai Deus, ele virá?

Ó Castelo, o que irei eu fazer?  
Ajudai-me a perceber se ele virá  
Aquele que não fez acontecer  
Ai Deus, ele virá?

*Helene Meyer, Beatriz Lourenço (10º A)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Que sabeis do meu amado?

Estrelas das noites de verão,  
Que sabeis de meu amado,  
O que levou meu coração?  
E que não tarde a regressar!

Estrelas do céu iluminado,  
O que sabeis de meu amigo,  
Aquele que me foi levado?  
E que não tarde a regressar!

O que sabeis de meu amado,  
Que partiu numa noite fria,  
E que não mais me houve cantado?  
E que não tarde a regressar!

O que sabeis de meu amigo,  
Aquele que me deixou sozinha,  
E meu coração tem consigo?  
E que não tarde a regressar!

*Inês C. Bento (10º A)*

## Castanhas de Palmela

Castanhas de Palmela,  
Se vistes meu amado,  
Um pobre e coitado?  
Ai, meu deus, onde está!

Castanhas da gram vila,  
Se vistes meu amigo,  
O que mentiu comigo?  
Ai, meu deus, onde está!

Se vistes meu amado,  
Ter-se-á atrasado  
Ou ter-me-á trocado?  
Ai, meu deus, onde está!

Se vistes meu amigo,  
Por quem eu me aflijo,  
Dizei-me se é vivo?  
Ai, meu deus, onde está!

Ter-se-á atrasado,  
Por um outro achado  
E nunca ter voltado?  
Ai, meu deus, onde está!

Por quem eu me aflijo,  
Esperando o seu beijo  
Com enorme desejo.  
Ai, meu deus, onde está!

*Inês Timóteo, Leonor Lima (10º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Vento que me levas pelo Tejo

Vento que me levas pelo Tejo  
pelas longas terras do Alentejo,  
que espalhas a minha mensagem  
por entre os movimentos da folhagem.  
Ai, Santa dos Avieiros!

Pelas longas terras do Alentejo  
e por entre as terras do Ribatejo.  
Leva a minha preocupação,  
que vive dentro do meu coração.  
Ai, Santa dos Avieiros!

Que espalhas a minha mensagem  
Pela sua grandiosa aragem,  
pelos planaltos, planícies, vales  
para que me leves estes males.  
Ai, Santa dos Avieiros!

Por entre os movimentos da folhagem  
e pelas vertentes dessa paisagem.  
Trazei já meu amigo até mim,  
pois sem ele minha vida tem fim.  
Ai, Santa dos Avieiros!

*Álvaro Fama, Margarida Dentinho (10º A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## **Ciclo do Amor**

No despertar dos botões coloridos,  
nasceu a rosa pelo meu amigo,  
coitado do meu amado.

No baile da Chama estás comigo,  
cresceu a rosa pelo meu amigo,  
coitado do meu amado.

Secou a rosa pelo meu amigo,  
no cair das folhas amareladas,  
coitado do meu amado.

Partiu a rosa pelo meu amigo,  
no assentar da neve congelada,  
coitado do meu amado.

*Gonçalo Leiria, Marta Guinote (10º A)*

## Rio das correntes de amor

Rio dos laços de amizade,  
que me trouxeste o silêncio e dor  
leva esta minha saudade  
Ai, que acabe a Primavera!

Rio das correntes de amor,  
que me trouxeste tal saudade  
leva este silêncio e dor  
Ai, que acabe a Primavera!

Levarei eu o teu amigo  
causador da tua tristeza  
ficarei eu agora contigo  
Ai, que acabe a Primavera!

Levarei eu a tua tristeza  
causada pelo teu amigo  
que sempre em tudo te despreza  
Ai, que acabe a Primavera!

*Daniela Ferreira, Marta Lourenço (10º B)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## A linda primavera já acabou

A linda primavera já acabou,  
uma mensagem tua não chegou.  
Onde estás?

A linda primavera terminou  
e nova tua ainda não chegou.  
Onde estás?

Uma mensagem tua não chegou  
e eu desesperada aqui fiquei.  
Onde estás?

E nova tua ainda não chegou  
e à tua espera aqui estarei.  
Onde estás?

*Francisco Romão, Miguel Nascimento (10º B)*

## Na vila tinha um amigo

Na vila tinha um amigo  
Que andava sempre comigo  
Não o trocava por nada  
Agora estou desesperada!  
Que saudades de ti...

Onde estás tu, meu amigo,  
Que pelo mar foste comido.  
Onde estás tu, meu amado,  
Que pela noite foste levado.  
Que saudades de ti...

Agora ando magoada  
Pois a dúvida permanece.  
Porque é que te foste embora  
Se “meu amor” tu me disseste?  
Que saudades de ti...

*Bianca Deister, Madalena Barbosa (10º B)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## Ai, vento, vento da minha imaginação

Ai, vento, vento da minha imaginação,  
Onde está o meu amigo,  
Que me roubou o coração?  
Ai, vento, que novas trazes?

Ai vento, vento da minha preocupação,  
Onde está o meu amado,  
Que me tirou a emoção?  
Ai, vento, que novas trazes?

Vós me mostrastes desolação.  
E eu bem vos digo  
Que vosso amado está vivo e são.  
Ai, vento, que novas trazes?

Vós me mostrastes perturbação.  
E eu bem vos conto  
Que vosso amigo está com paixão.  
Ai, vento, que novas trazes?

*Tiago Neto, David Caleira (10º B)*

## Sem dizer nada

Foste embora sem dizer nada  
Sem um único beijo  
Sem um único abraço  
Meu amigo, meu amor  
Volta para mim por favor

Sem um único beijo  
Tão salgado e agitado  
Como as tuas profundas águas  
Meu amigo, meu amor  
Volta para mim por favor

Sem um único abraço  
Tão quente e desejado  
Como as tuas profundas águas  
Meu amigo, meu amor  
Volta para mim por favor

*Carolina Afonso (10º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Lua que tudo presencias

Lua que tudo presencias,  
Mesmo naquelas noites frias,  
Diz-me como está meu amado  
Oh, longa noite, quando amanheces?

Lua que daí tudo avistas,  
Como nos tempos otimistas  
Que de mim Deus me há levado  
Oh, longa noite, quando amanheces?

Lua que tudo presencias,  
Diz-me como está meu amado  
Que sozinha me há deixado  
Oh, longa noite, quando amanheces?

*Joana Pereira, Mariana Nunes (10º A)*

## Segredos do campo florido

Por este campo florido ando vagueando  
E pergunto ao vento em que estará ele pensando  
Campo, meu bem!

Ando vagueando por este campo florido  
E pergunto ao vento o que já teria ele vivido  
Campo, meu bem!

Pergunto ao vento em que estará ele pensando  
E de mim quantas histórias estará guardando  
Campo, meu bem!

Pergunto ao vento o que já teria ele vivido  
E de mim quantas histórias terá escondido  
Campo, meu bem!

E de mim quantas histórias estará guardando  
Este belo campo florido, quantos segredos estará levando  
Campo, meu bem!

E de mim quantas histórias terá escondido  
E quantos segredos estará levando este belo campo florido  
Campo, meu bem!

*Cláudia Alves (10º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Ventos da Margem Sul

Ventos da margem sul, meus caros,  
Levai minhas palavras de amor  
Ao infinito e mais além

Ventania da margem sul, minhas amadas,  
Levai meu sentimento de desesperada  
Ao infinito e mais além

Levai minhas palavras de amor  
Onde o amor nunca chegou  
Ao infinito e mais além



Levai minhas palavras ao amigo meu  
Onde ele está não sei eu  
Ao infinito e mais além

Onde o amor nunca chegou  
Meu amigo o despedaçou  
Ao infinito e mais além

Onde ele está não sei eu  
Meu amigo me perdeu  
Ao infinito e mais além

Meu amigo o despedaçou  
Todo o meu amor, daqui...  
Ao infinito e mais além

*Simão Branco (10º E)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

*Excertos da diária  
apócrifa de Inês Pereira  
(que Gil Vicente não consultou)*

6 julho, domingo, 1573

Estávamos a passear, eu e Pero, rumo à igreja onde combinei com o ermitão um encontro. Mas este asno teve de parar para caçar! Impressionante, já não vou chegar a tempo do meu encontro, tola fui eu em ter vindo com Pero!...

Ele já vai ver quando chegar! Ou ele tem sucesso na caça e me traz um bom jantar ou então nunca mais lhe falo.

Também não o posso censurar, ele trata-me bem melhor que o escudeiro! O problema é que eu queria casar com um homem rico e esperto, que tivesse um bom paleio (mas um bom paleio para mim e não para as outras mocitas lá da vila). Não estou mal de todo, pelo menos sou livre e tenho algum tempo para mim...

Aquele homem nunca mais se despacha, daqui a pouco estou a ir para lá! A caçada deve ser mesmo grande para o tempo que ele está a demorar.

Sabes, diário, gosto muito da minha vida assim, não tenho um homem que não me deixa sair, posso ver a luz do dia, cantar com os passarinhos... O único problema é que não estou casada com o homem ideal. Pelo menos, este sabe caçar, ele diz que sim.

O meu encontro com o ermitão nunca mais chega, estou farta de estar aqui. Já gritei “asinha” pelo menos 100 vezes. Parece que estou aqui há 100 luas. Asno maldito com quem eu me casei, nem a caçar ele é bom. Estou farta de esperar, mas acho que ele está quase porque já o ouvi gritar “Inês meu amor estou quase”. Quase? Eu é que estou quase a ir embora sem ele.

Finalmente ele vem aí, acho que a caçada foi boa porque ele vem a cantar, a cantar mal, mas vem. Adeus e até uma nova vez.

*Guilherme Bispo (10<sup>o</sup> A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

10 de Julho, 1523

Querido Diário,

O dia de hoje não foi tão complicado, estou melhor casada com Pero do que com Brás da Mata.

De momento, estou sentada na relva, encostada a uma árvore, à espera que o meu marido volte com algo que comer.

Estou muito feliz, melhor que nunca, um marido que dá liberdade, é o melhor que se pode arranjar. Posso ir onde quero, falar com quem bem me apetecer, estar fora por quanto tempo eu quiser, sem estar preocupada com o sermão que iria levar se fosse o meu ex-marido. Casada com Brás da Mata, eu não podia nem cantar na presença dele, que logo era castigada. Casada com Pero tenho liberdade suficiente para estar fora durante o dia todo...

Falando nessa liberdade, espero encontrar-me hoje a meio da tarde com alguém, um homem para ser mais exata. Depois do encontro, escrevo tudo o que aconteceu ao pormenor.

O meu marido não sabe do encontro que tenho marcado e, para ser sincera, eu duvido que ele alguma vez venha a desconfiar, com a quantidade de confiança que tem em mim... Mesmo que ele descubra, não me parece uma pessoa capaz de ter uma reação violenta e tenho a certeza de que ele me daria outra “chance” e tudo voltaria ao normal com o passar de alguns meses.

Eu sei que pareço a pior pessoa do mundo a falar assim do meu marido, mas simplesmente acho impossível estar com um único homem todos os dias para o resto da nossa vida sem nos aborrecermos.

Por agora, isto é tudo o que tenho para dizer e também já vejo Pero ao longe apenas com uma caçadeira nas mãos, não me parece que ele tenha tido sucesso na caça...

Volto mais tarde para contar o que aconteceu com o Ermitão.

*Joana Pereira (10ª A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

Sábado, 16:00, 12 de maio de 1570

Estou a ficar preocupada!

Pero Marques deixou-me aqui, no meio da floresta, sozinha, e disse que ia caçar qualquer coisa para a gente comer. Mas não pensem que estou preocupada com o seu bem-estar ou que estou preocupada em pensar se ele estará bem. CLARO QUE NÃO! Eu estou extremamente preocupada, pois combinei com o Ermitão para nos encontrarmos daqui a pouco, quando o sol se for e vier a noite, e pelo andar da carruagem não vou sair daqui tão cedo.

Tenho mesmo de me encontrar com ele, porque, se não o fizer, ele passa para outra mulher qualquer e deixa-me com este imbecil do Pero. E depois terei de encontrar outro homem com quem possa passar o meu tempo, que é uma chatice.

Eu nem sei se o Pero vai conseguir voltar. Ele provavelmente vai ficar perdido na floresta. É o mais provável. E, mesmo que se lembre do caminho, não vai trazer nada para comer, pois de certeza absoluta que ele não sabe caçar. Se ele chegar a trazer alguma coisa, ou vai trazer pinhas e pedras porque pensa que dão para nos alimentar, ou, se encontrar alguma árvore de fruto, vai tentar trazer a fruta e perdê-la pelo caminho, como já aconteceu anteriormente com as peras. A sorte é que não há aqui cadeiras para ele ficar atrofiado a tentar sentar-se. Se ele chegar a ver algum animal (como um coelho ou um veado), vai fazer asneira e assustá-lo. É mais provável que o coelho o capture a ele que ele capture o coelho.

Ainda bem que tenho a escrita para me matar o tédio. Se não fosse isto, estaria aqui a “encher chouriças” e a olhar para o céu, à espera que o Pero

viesses para que finalmente eu pudesse sair daqui e ir ter com o Ermitão. Se ele não se despachar, vou sozinha e deixo-o aqui. Se ele perguntar depois por que razão eu me fui embora, digo que estava muito preocupada com ele e que fui à sua procura. É fácil demais enganá-lo assim...

*Vasco Caldeira (10ª A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Palmela, 27 de fevereiro de 1527

Querido diário,

No dia de hoje, escrevo-te, finalmente, com um espírito diferente. Passados tantos meses de desgosto, entrei no Paraíso. Vou contar-te tudo o que me vai na alma enquanto estou aqui sentada debaixo deste tão grande e imponente sobreiro, à espera do meu querido marido que me levará até junto do meu querido Ermitão.

Neste momento, estou emocionada com tudo o que me veio de bom após aquele covarde e autoritário que me deu um único proveito, foi a sua morte. Houve momentos em que considerei que no resto dos meus dias ia estar presa, a bordar; porém, hoje sinto-me livre como os passaritos que voltei a ver, jovem como as flores que desabrocham na primavera. Encontrei o marido que me dará tudo o que quero sem se importunar, o marido que me sustentará e me dará a oportunidade de amar a minha paixoneta de mais jovem.

Cheguei ao Paraíso. Será possível que haja tantas pessoas que nunca entrem no mundo onde cheguei, mundo esse que me leva a sonhar mais do que imaginei ser alcançável? (Sabes? Neste momento, o meu marido foi caçar porque pensou que por esta altura eu já teria fome e para ele nada me pode acontecer se quero mesmo chegar ao meu “amigo”)

Daqui consigo vê-lo: um homem que de esbelto não tem muito mas se está a esforçar só para me dar o que preciso. Talvez não seja tão ingénuo e desinteressante como pensei, talvez me esteja a apaixonar por ele. Achas que há alguma hipótese de gostar mais dele do que do Ermitão? De ele me fazer tão feliz e livre como sempre sonhei? Talvez possamos ficar por aqui ao pôr do sol, a comer e a conversar sobre a vida ou sobre nós. Se calhar, não preciso de mais nada para ser feliz. Espera, ele vem aí!

*Ana Benevenuto Santos (10ª B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Quarta-feira à noite, 25 de agosto de 1523

Querido Diário,

Lembras-te de eu te ter dito que a experiência de vida ensina mais do que os mestres? Bem, eu, ao ter caído na ilusão do escudeiro Brás da Mata, tornei-

me numa mulher mais pragmática e calculista. Assim, ao ter casado, pela segunda vez, com um homem ingénuo, tenho a liberdade de ser levada em segurança para onde eu quiser. Com isto tudo, apenas te quero contar uma excelente novidade!

Sabes quem é que eu reencontrei hoje a pedir esmola? O meu velho amigo de infância, que me acompanhava até à fonte e que expressava sentimentos por mim. Eu, surpreendida pelo facto de ele se ter dedicado, com corpo e alma, ao mundo religioso, por eu o ter desprezado, senti necessidade de o recompensar por todo o sofrimento que lhe causei. Neste preciso momento, o meu querido e amado marido, foi caçar e eu fiquei aqui, perto do rio, sozinha e abandonada. Assim, vou visitar o meu amigo ermitão, tal como combinara com ele.

Ah, meu querido asno que me trouxe até à casa do ermitão, devoto de Cupido!

Amanhã dir-te-ei as minhas novas aventuras.

*Daniela Ferreira (10º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*



*Tratado das nuvens  
(com ajudas de Camões)*



## Aquela nuvem

Aquela nuvem,  
A minha linda nuvem,  
Lembra-me a infância  
Quando eu era criança.

Era com ela que brincava,  
Era com ela que desabafava.

E nunca me deixou sozinha  
A minha querida amiguinha.

*Margarida Felicidade (9º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Uma ilha de histórias

Naquele momento,  
Já a meio da viagem,  
Navegavam os marinheiros  
Ainda cheios de coragem.

Obstáculos ultrapassados,  
Vénus decidiu premiar  
Criando assim em alto mar  
Uma ilha para o esforço compensar.

A terra chegaram,  
Um banquete e paisagens os esperavam...  
A Pátria Portuguesa maravilhada  
Por tanta ação realizada...

Para melhorar o coração,  
Cupido e Vénus decidiram  
Que cada marinheiro teria  
Direito a uma paixão.

*Mariana Angélico (9º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Nuvem carregada

Aquela nuvem que de longe chegava,  
Escura e carregada de frieza,  
Vinha tentar estragar a ousadia  
Da tão corajosa Pátria Portuguesa.

A esta assombração que se aproximava,  
Se dava o nome de Adamastor,  
Reconhecia a coragem dos Portugueses  
Mas não lhes daria o devido valor.

Por momentos ainda os subestimara,  
Ao achar que por medo iriam desistir,  
Mas a Pátria Portuguesa sempre lutara  
Sem nunca se deixar invadir.

Ao peito carregam o orgulho  
Da sua amada nação  
Que deles espera mais uma vitória  
Pois não estão habituados à desilusão.

Com a sua ambição e coragem,  
Mais um obstáculo superaram.  
Sabemos que até à última paragem  
Os Homens sempre lutaram.

*Marta Brandão (9º E)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*



*Depois de ler  
Mária de Carvalho...*

## A maior confusão histórica

Este ano de 2019 é bastante normal. Talvez não seja tão normal para quem mora noutro tempo. Existe um filme em que um cientista consegue criar um teletransporte. É uma boa história, apesar de ser só um filme.

Na vida real uma mulher chamada Mara está a trabalhar numa máquina do tempo para um concurso em que vários cientistas vão participar. O vencedor terá um troféu, receberá algum dinheiro e será conhecido em todo o mundo. Mara já fez muitos progressos, cometeu erros, porém não desiste. Até que finalmente termina e pretende mostrar o seu trabalho ao mundo. Decide ir até ao ano 1755 para testar. A sua máquina do tempo funciona muito bem e parece segura. Depois de tantos testes, acha que já pode mostrar o seu projeto a todos.

O nome escolhido para a máquina é “Viagem Inesquecível”, ou seja, “V.I.”. Os participantes vão mostrar as suas criações a 1 de março. Como ainda estava a 26 de fevereiro, vai voltar a usar a “V.I.” para garantir que está tudo bem.

- Onde estou? – pergunta Mara, confusa. – Não pedi para a V.I. me trazer para este local.

Depois de tanta confusão, ela acalma-se e, após várias horas, descobre que, se não se reiniciar a “V.I.”, vai voltar ao mesmo local em que esteve na última vez, ou seja, volta para o tempo histórico em que se esteve. Finalmente voltou a casa e, depois de descansar da sua aventura, lembrou-se que muitas pessoas morreram com o famoso desastre de 1755.

- O que devo fazer? – Mara pensa numa solução, com muitas dúvidas. – Salvo todos e crio uma nova linha temporal ou deixo tudo como está?

Decide que deve salvar todos. Vai comprar fatos de carnaval e volta para o passado. Ela avisa todos que vai haver um terramoto, vestida de bruxa para parecer que ela é a responsável pela tragédia. As pessoas entram em pânico e tentam matá-la para garantir que nada lhes acontece. Como este plano não correu bem, passa para o próximo. Disfarça-se de princesa de outro reino para tentar falar com o rei e, como ele não a ouve, passa várias horas com vários planos que também não resultam. Ela começa a pensar que o passado não se pode alterar e desiste. Volta para o seu tempo e olha para todas as suas invenções. Foi nesse momento que teve outra ideia. Leva algumas das suas criações e volta para o seu primeiro plano. Vestida de bruxa coloca uns óculos que criam aquilo que se imagina.

- A bruxa esta a lançar fogo! – gritam todos, apavorados.

- Eu disse que uma desgraça aconteceria se não fossem embora! – relembra Mara. – Agora vão sofrer as consequências...

Com os seus óculos, faz um maremoto e assim todos fogem em direção onde está a “V.I.”. Ela consegue salvar todos e criar a maior confusão histórica. Mara leva-os para 2019, onde estão em segurança. Todos estão vivos e sem ferimentos, mas fora do seu tempo. No dia seguinte, levou-os de novo para

1755, depois do grande terramoto. Aqueles que pertenciam a 2019 ficaram igualmente confusos, como os que vieram de 1755.

Várias semanas passaram e Mara conseguiu provar que tudo o que fez foi para salvar vidas.

Assim consegue ganhar o concurso e ficar com dois prémios, que são o de melhor invenção e o da maior confusão histórica. Esta foi a primeira desgraça que Mara conseguiu evitar...

Muitas pessoas foram salvas por uma heroína que confunde todos os acontecimentos da história. Com isto, pode-se dizer que tudo está bem quando acaba bem. O único problema são os livros de história que não se entendem...

*Íris Bastos (8ª C)*

(depois de ler o conto «A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho», de Mário de Carvalho)

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **A máquina do tempo**

Dia 26 de fevereiro de 2019. Sabes?, o mundo anda estranho nos meus sonhos... Enquanto dormia, parecia que estava num tempo anterior a 1974, mas tudo misturado com o presente. Deves estar a pensar que isto é muito estranho, pois é exatamente o que eu acho!

O meu sonho começou em Lisboa, mais precisamente em Belém. Estava a fazer uma manifestação contra o presidente Tomás e o ministro Marcelo Caetano. Naquele momento, eu estava a achar aquilo muito invulgar porque era como se eu tivesse vivido antes do 25 de abril e agora...

Passadas umas horas, a PIDE levou algumas pessoas que estavam contra Caetano. Depois, apareceu a polícia (como a que vemos agora nas ruas) que lançou aquelas bombas de fumo para que nos acalmássemos. A manifestação continuou e nada nos impedia que gritáramos “QUEREMOS LIBERDADE” até ter aparecido a CMTV (que agora só sabe falar de notícias trágicas e de mortes) que falou com algumas pessoas...

*Bom, neste momento o despertador tocou e o meu sonho foi interrompido, mas durante as aulas continuei a pensar como iria acabar... Olha, que coincidência!, na aula de História falamos sobre o 25 de abril. Quando cheguei a casa, perto das 16 horas tinha sono e adormeci...*

A jornalista perguntou-me “Tu és tão nova, porque é que queres liberdade?” e eu comecei: “sabe, isto é muito diferente, porque eu acho que viajei no tempo... eu só quero, mesmo não vivendo neste tempo, que os meus filhos sejam livres, que possam estudar, brincar, falar sobre o que quiserem, sem a PIDE andar atrás deles... mas eu sei que isto tudo já acontece. A liberdade não devia ter sido ‘presa’ por Salazar.” Como deves imaginar, a mulher ficou a olhar para mim como se eu fosse um extraterrestre ou coisa do género.

No fim do dia, eu e a minha família fomos para casa, mas no nosso carro de 2014. Como era possível um carro do futuro (para aquela época) andar em plena Belém? O mais estranho é que jantamos no McDonald's...

Quando cheguei a casa (no sonho) falei com os meus pais e eles disseram-me que também achavam que estava tudo misturado.

Fomos à casa da minha avó, a casa de 2019, e... não havia lá nenhuma casa, mas havia umas crianças a trabalhar e perguntamos-lhes se tinham visto a minha avó e eles responderam que ali só trabalhavam crianças. A minha mãe lembrava-se de como era a minha avó naquela altura, porque tinha visto em fotos. Então fomos à sua procura.

Sabes onde estava? Na igreja, a assinar os papéis do casamento com o meu avô. Foi a correr falar com eles, mas não nos conheciam. Contamos-lhes a história e eles disseram que havia em Lisboa um senhor que tinha uma máquina do tempo.

Corremos para o carro e fomos o mais rápido possível para Lisboa. Falamos com o senhor e entramos numa máquina do tempo. Foi aí que descobrimos que, quando a máquina foi ligada pela primeira vez, tinha ocorrido um erro que juntou uma data anterior a 1974 e 2019...

*Matilde Marques (8º C)*

(depois de ler o conto «A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho», de Mário de Carvalho)

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Um dia

Um dia – foi ontem, só que já me esquecia que tinha sido ontem, por isso disse «um dia» - disseram-me que a Lua tinha desaparecido e eu pensei:

«Se a Lua desapareceu sem ter aparecido, como desaparece sem aparecer?

Será que uma mosca pousou nela e a tapou? Ou ela caiu no Oceano, e agora há noite na Atlântida?»

Só sei que às vezes falava com ela e ela me respondia, mas, como não a tenho visto, tenho falado sozinho.

Converso comigo mesmo e pergunto-me para onde terá ido.

Como não obtive respostas, fui falar com um cientista amigo meu... (Sim, eu até tenho amigos cientistas!)

Ele respondeu-me que era impossível a Lua ter caído na Terra, pois o nosso planeta explodiria. E disse-me que a Lua estava bem lá no céu. Eu é que não a via, por dois simples motivos: estava todo «consumido» e ainda era de dia.

*Luís Lassal (PIEF)*

(depois de ler o conto «O Tombo da Lua», de Mário de Carvalho)

*Olhares sobre Almoço*  
(que não couberam nos registos dos  
cadernos de campo)



## Lições de Almogrove

Desde dobras a paisagens,  
Desde o almoço até ao jantar,  
Todos fomos procurar mensagens  
Que a história nos deixa sem parar.

Seguimos pela encosta, muito atentos,  
Fazendo as paragens que tínhamos de cumprir,  
Passando bons momentos  
Até ser hora de ir dormir.

Demos Geologia, Biologia e Química.  
E, no meio de tanta diversão,  
A única coisa que faltou foi ouvir um sermão!

Almogrove ficará sempre bem marcada  
Tanto na pauta como em escalões.  
Agradeço, então, as belas lições!

*Bárbara Matias (11<sup>º</sup> C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Muitas gargalhadas dei

Em Almogrove,  
Muitas rochas vi.  
E graças a isso  
Muito aprendi.

Os pelitos e os grauvaques  
Aprendi a identificar.  
Só tive de disfarçar  
Que o “V” e o “M” consegui encontrar.

O pH da água medi  
Com um medidor descalibrado,  
Daí a discrepância no valor  
Entre o medidor e o papel indicador.

Em Almogrove,  
Muito aprendi.

Só foi pena  
Que o meu relógio perdi.

No fim,  
Tudo correu bem.  
Encontrei o relógio  
E muitas gargalhadas dei.

*Bruna Magarreiro (11º C)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## **Das rochas para o caderno de campo**

Fomos a Almogrove ver rochas  
e a biodiversidade marinha.  
Com fome estava mortinha,  
o que faltou foi levar bolachinhas.

Todos apanharam um escaldão  
apesar de muito protetor terem passado.  
Tivemos de dormir num duro colchão  
depois de “ao verdade e consequência” termos jogado.

Sobre espécies marinhas tivemos de pesquisar,  
só foi pena não ter ido mergulhar.  
Com medo de escorregar eu estava,  
só agarrada às rochas eu aguentava.

Durante o fim de semana, o caderno de campo melhorámos,  
pois a estética não era a melhor, já que tanto andámos.  
Só espero que tenhamos uma boa nota  
Para, no final do período, darmos uma boa risota.

*Catarina Major (11º C)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## **Sítio mais lindo**

Aprendizagem e diversão constante,  
Dobras e falhas por todo o lado,  
Um geossítio interessante  
Que merece ser preservado.

Acompanhadas pelas professoras,  
Na Pousada da Juventude,  
Deitámo-nos tarde e a más horas,  
Oxalá que nada mude!

Ser jovem tem muitas alegrias,  
Mas ficámos com fome e cansados  
De tanto andar e tirar fotografias.  
Graças a Deus, vieram os frangos assados!

Uma paisagem muito bonita,  
Sítio mais lindo que já vi.  
Mas o ponto alto da visita  
Foram as meninas de biquini!

*Cátia Nunes, Madalena Machado (11º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Beleza, conflito e felicidade**

Na praia de Almogrove,  
Que não é o Algarve,  
Tem sua areia suave,  
De beleza grave.

Vimos grauvaques e pelitos,  
Na série de flysh,  
Causaram muitos conflitos,  
Mas deixaram-me feliz.

Não se deixe enganar,  
E tente ver  
O “M” e o “V”,  
Mesmo que não os consiga ver.

*Nayana Letícia Borges (11º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Aulas sem livros**

Fomos a uma visita de estudo  
Muito bem planeada,

Levámos de tudo  
Até Almogrove, a chegada.

Parámos em Porto Covo,  
Uma linda aldeia,  
Teremos de ir lá de novo  
Para pisarmos a areia.

Em Almogrove fomos visitar  
Uma bonita praia e rochedo,  
Muito tivemos de caminhar  
Desde manhã cedo.

Vimos muitos seres vivos  
E rochas que formam letras,  
Foram aulas sem livros,  
Mas com as palavras certas.

Em Vila Nova de Milfontes parámos  
Para comermos um gelado e refrescar.  
Ruas e lojas visitámos  
E a Palmela tivemos de regressar.

Aos professores agradecemos  
Por estes dois dias.  
Esta viagem não esqueceremos,  
Pois deu-nos muitas alegrias.

*Patrícia Pardal (11º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Tesouro dos deuses**

O dourado do trigo  
Mistura-se com o cheiro do mar,  
Temos o pôr-do-sol como amigo,  
Sem nos cansarmos de olhar!

Riqueza divina que nos leva à emoção,  
Tesouro dos deuses de extrema beleza,  
Será verdade ou ilusão?  
Que generosa é a Mãe Natureza!

Momentos passados,  
Em alegre companhia,  
Experiências vividas, risos trocados,  
Para recordar um dia!

*Duarte Formas (11º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **De frente para o mar**

Em terras do Alentejo,  
Almogrove fomos visitar.  
Um pequeno vilarejo  
Todo virado para o mar.

Em busca da Biodiversidade  
E dos mistérios da Natureza,  
Em conhecimento todos ficámos  
Mais ricos, com certeza.

Foram dois dias memoráveis  
Que não dão para esquecer,  
São vivências que ficam  
E nos fazem crescer.

*Margarida Gomes (11º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Novo brilho, alma cheia**

Foi num dia de maio  
que um grupo de jovens foi passear;  
Merendaram em Porto Covo  
E em Almogrove se foram instalar.

Chegaram todos com uma grande vontade de trabalhar;  
Viram rochas, falhas e dobras  
Mas o que mais os fascinou  
Foi aquele belíssimo mar!

Depois de um dia de trabalho, era tempo de descansar;  
Banho tomado e refrescados,

Depois de um jantar não muito afortunado,  
Foram todos passear e ver o luar.

No dia seguinte, já um pouco cansados,  
Foi a praia que os deixou mais animados;  
Peixes, corais, toda aquela imensidão  
Deixou-os com um novo brilho no coração.

Era tempo de voltarem todos para o seu lar,  
Um pouco esgotados, um pouco “queimados”,  
O que levaram desta viagem foi  
A alma cheia e a vontade de um dia lá voltar!

*Maria Beatriz Correia (11º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Um reino para lembrar**

Caminhava eu  
Pelas ruas de Almogrove,  
Fui parar ao pé do mar,  
A maresia e o azul celeste  
Reinavam naquele lugar.

No vasto oceano,  
Fauna e flora encontrei,  
Juntamente com os meus colegas  
Belo dia eu passei.

Talvez um dia volte lá  
E aos meus filhos contarei  
O quão gentil foi o lugar  
Onde pernoitei.

*Mariana Santos (11º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Maresia**

Escutamos o som da maresia  
Que nos chama, grita, assobia,  
Arrebatados pelas ondas de azul singelo

Do atlântico pleno e belo  
Que nos enche de sentimento, magia!

Observamos com atenção  
Cada rocha, cada dobra, a dimensão  
Da felicidade e grandiosa ambição.  
Lado a lado, o brilho de cada amizade, paixão!

Provamos o sabor da liberdade  
Tão longe da melancolia,  
Partilhando a energia que, com tal intensidade,  
Nos submerge num mar de alegria.

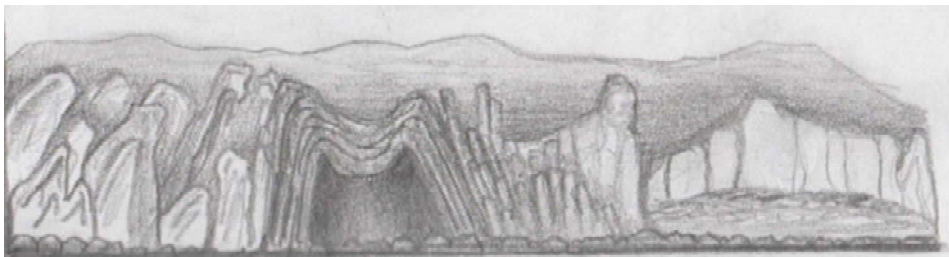
A noite traz a estrela que nos guia  
Revelando tudo aquilo que nos ilumina.  
Agora, resta-nos a saudade  
Tão formosa, amada maresia.

*Carolina Macela, Sandra Moreira (11º C)*

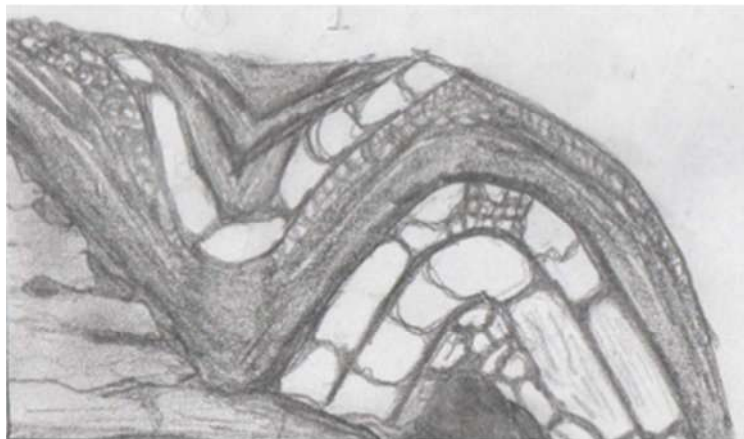
\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## **Registos visuais de Almogrove**

*Leonor Santos (11º A)*



Topo da Duna – Quando as rochas formam letras



Praia da Foz dos Ouriços (Dobras) – Quando as rochas formam o real

*A meu ver...*  
*(tecnologias, uma solidão*  
*disfarçada?)*



Atualmente, muitas pessoas são da opinião que as novas tecnologias viciam os seus utilizadores e tornam-nos solitários.

Na minha opinião, as tecnologias não tornam a pessoas solitárias, pelo contrário acho que as podem ajudar a socializar. Os telemóveis e as redes sociais permitem a comunicação com aqueles que vivem afastados de nós de forma eficiente e rápida. Permitem-nos dizer algo a alguém que está a quilómetros de distância e receber uma resposta imediata, algo que não era possível há alguns anos.

As tecnologias permitem também um maior acesso ao conhecimento. Há milhões de sítios onde podemos recolher toda a informação possível sobre tudo aquilo que queremos aprender. Temos agora maior acesso à informação do que em qualquer outra época.

Tal como tudo, a tecnologia tem lados negativos, pode ser viciante e a internet contém muita informação errada, mas afirmar que pode causar «solidão disfarçada» parece-me exagerado. Na minha opinião, é uma afirmação feita por alguém que se foca apenas nos lados negativos da tecnologia, ignorando o bem que ela tem trazido à humanidade.

Para concluir, creio que a tecnologia é um aspeto positivo da sociedade moderna que sofre julgamentos injustos por pessoas que não a percebem totalmente.

*Carolina Silva (11<sup>º</sup> A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Nos dias de hoje, as tecnologias estão bastante presentes no dia-a-dia de qualquer um de nós. Vivemos com elas, não só por gosto, como por dependência. Quer a nível pessoal, como profissional, somos dependentes das novas tecnologias e as mesmas trazem-nos prós e contras.

Pessoalmente, penso que é muito importante distinguir o mundo real do mundo "artificial" proposto, quer pelas redes sociais, quer pelos "media". Muitas das vezes, o que nos é dado a consumir é algo falso ou em que os defeitos são atenuados e as qualidades beneficiadas. Como é o exemplo do visual ou do corpo de famosos e outros designados "influenciadores", cujas fotografias publicadas nas redes não correspondem à verdade, podendo até levar a que a pessoa que esteja a ver se inferiorize e deprima acerca desse assunto.

Também é notória, a enorme quantidade de pessoas que se excluem da sociedade real para viver na da tecnologia. Refugiam-se, então, nas novas tecnologias, como por exemplo os usuários da plataforma "Facebook". Nesta possuem um vasto número de "amigos" e, se formos a ver, a palavra utilizada em contexto real perde não só o seu significado como a verdadeira quantidade.

Concluo, assim, que é importante saber distinguir ambas as coisas, equilibrar o tempo desperdiçado nas novas tecnologias e ter maturidade para não nos tornarmos solitários devido às mesmas.

*Inês Silva (11º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

A nossa sociedade está sempre em evolução. Diariamente, as pessoas ligadas à tecnologia aproximam-se de uma descoberta que pode revolucionar o mundo. No meio destas novas tecnologias, estão aquelas criadas para o uso da população.

Algo que se pode afirmar sobre o impacto que a tecnologia teve é que todas as pessoas do mundo estão ligadas, o que permite criar novas relações e conhecimentos, e também a exclusão de algumas que não se identifiquem com tais coisas.

Existem vários cenários em que isto acontece. Uma possibilidade é alguém com poucas aptidões sociais encontrar nas novas tecnologias um refúgio, um lugar onde pode partilhar o que sente sem a pressão da interação social. Por um lado, consegue ser ouvido. Por outro, ao sair do ecrã, vai ter menos aptidões sociais, que podem levar a uma solidão que passa despercebida.

Uma função desenvolvida pela tecnologia foi a criação de grupos de mensagens. O número de participantes tanto pode ser reduzido como vasto. Este último, a meu ver, é o que possibilita mais solidão. Se, no meio de tantos participantes, existir um que não se consegue fazer ouvir, essa pessoa vai desenvolver o hábito de guardar tudo para si e, conseqüentemente, vai deixar de partilhar, seja nas redes sociais, seja fora dos ecrãs; pode sentir-se sozinha, sem ninguém.

Em suma, as novas tecnologias têm a capacidade de mudar o mundo e, ao mesmo tempo, o poder de prender alguns no seu próprio mundo, na sua solidão que disfarçam com um sorriso.

*Nuno Osório (11º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Com o avanço cada vez mais rápido da tecnologia é expectável que nos comecemos a perguntar quais serão as consequências deste progresso tão repentino. A cada dia que passa, somos cada vez mais expostos à tecnologia e a todos os perigos que esta representa. Assim, será que existem partes negativas neste avanço tecnológico?

As horas diárias que passamos ao telemóvel, ao computador, a ver televisão ou a utilizar outros quaisquer instrumentos com ecrã têm vindo a aumentar. Na minha opinião esta nossa dependência da tecnologia deveria ser

motivo de preocupação. Em vez de aproveitarmos as experiências do quotidiano, estamos mais interessados naquilo que o nosso vizinho acabou de “postar” nas redes sociais. Esta centralização crescente em torno das tecnologias vai-nos privando da vivência de inúmeras atividades que deixamos de experienciar. A socialização pessoal tem passado para segundo plano, acabando por se dar prioridade à socialização via redes sociais. Temos trocado um mundo real, por um mundo de aparências.

Ilustro a última frase com o facto seguinte. Uma pessoa pode ter milhares de seguidores “*online*” mas, na vida real, não está rodeada por aqueles que se importam consigo. A noção de social, nos dias de hoje, descredibiliza as amizades verdadeiras e reais; a “realidade” virtual é mais apelativa, mas não representa fielmente a vida real.

Apercebemo-nos desta dicotomia entre a realidade e a virtualidade quando, por exemplo, precisamos de nos apoiar em alguém. Se surge um problema connosco e procuramos apoio em alguém, apenas uma parte muito reduzida dos amigos estão dispostos a ouvir-nos, a desviarem-se do seu caminho para virem em nosso auxílio. Diria mesmo que, só quando se desligam todos os aparelhos é que somos verdadeiramente capazes de avaliar e ter uma nova perspetiva da nossa vida. Vivemos atualmente um momento de solidão no meio da multidão. A solidão é hoje disfarçada pelas redes sociais e, uma vez desligados da internet, custa-nos a perceber que nunca estivemos acompanhados. Fomos sim, uma janela aberta, através da qual as pessoas espreitavam.

Para concluir, embora as tecnologias desempenhem um papel relevante e incontornável para a sociedade atual, é importante ter em mente todos os sentimentos e perigos que podem também acarretar. No fundo, importa saber conciliar a tecnologia com um mundo bio-psico-social.

*Leonor Santos (11º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Penso que as pessoas, hoje em dia, com as novas tecnologias de comunicação, tanto podem como não podem sentir-se solitárias. Acho que o perigo da solidão disfarçada não é universal.

Como já referi, as pessoas podem não se sentir sós com as novas comunicações. Acho que elas, sabendo que há outra pessoa a comunicar pelo telemóvel, por exemplo, ficam reconfortadas e conseguem satisfazer minimamente a sua necessidade social. No entanto, quando a pessoa em questão não se sente satisfeita com a comunicação, por precisar de estar fisicamente com quem comunica, o que é totalmente convencional, a solidão pode tomar conta. Contudo, não acredito que seja o caso para a maioria.

Outro ponto de vista seria, realmente, o disfarce da solidão. Pode sempre haver aqueles que acham que as interações sociais, por meios modernos, as

conseguem satisfazer, no entanto, acabam por se mostrar insuficientes e, depois de acabadas as interações, sentem-se insatisfeitos. Diria eu que, para realmente descobrir a causa de tal solidão disfarçada, é necessária uma procura pessoal pela real satisfação do indivíduo. Estas pessoas, que se acham realizadas quando não é esse o caso, não têm a clara e distinta ideia do que é realmente estar socialmente satisfeito.

Concluo que, para desmascarar a solidão que se disfarça, é necessário saber o que é a realização social pessoal e o que não o é. As tecnologias podem influenciar negativamente, disfarçando a solidão, mas não acho que sejam o fator decisivo para determinar se uma pessoa realmente está só ou não!

*Rafael Batista (11º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Nos dias de hoje, a tecnologia está em todo o lado e em constante evolução; parece que a cada mês sai um novo dispositivo móvel e que as redes sociais estão a evoluir cada vez mais. Todo este equipamento de comunicação social parece que nos está a aproximar cada vez mais, mas na verdade apenas nos separa. Portanto, o que é que torna esta “solidão disfarçada” tão apelativa?

Primeiramente, a tecnologia social é-nos apresentada como uma forma de conhecermos pessoas novas e falarmos com os nossos amigos. E, de facto, isso acontece. No entanto, ao mesmo tempo, cria a ilusão da presença de uma pessoa à nossa frente. Uma ilusão fatal, que nos faz acreditar que “se posso falar com os meus amigos pela internet, porquê encontrar-me com eles?” Isto é um pensamento que inunda as mentes dos adolescentes, principalmente os introvertidos. Existem vários casos em que pessoas se recusam a abandonar o computador, porque adoram a pessoa que criaram nas redes sociais. Alguém que são elas, mas não são ao mesmo tempo e que lhes permite escapar da dor e julgamento do mundo real.

Outro aspeto a considerar é a evasão do tédio que normalmente é o mundo real; nos telemóveis estamos habituados a receber quantidades enormes de informação que nos causam emoções, positivas ou negativas. Se compararmos isto com a quantidade de informação que recebemos sem a ajuda deles, determinamos que esta é muito mais reduzida. Este facto é evidente quando observamos nas ruas pessoas que andam enquanto olham para os ecrãs dos telemóveis, pois este é o que transmite maior interesse.

Assim, as tecnologias que nos rodeiam formam a ilusão da companhia humana, algo que, juntamente com a quantidade de informação que recebemos delas, cria uma “solidão disfarçada” que cada vez se generaliza mais.

*Tiago Batista (11º A)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

O mundo está em constante desenvolvimento, facto que se verifica, essencialmente, no enorme crescimento das novas tecnologias e dos novos sistemas de informação. Esta evolução trouxe vantagens, constantemente referidas nos meios de comunicação, mas poucas são as abordagens das desvantagens, nomeadamente, da mais importante, o perigo da solidão disfarçada.

Na minha opinião, as tecnologias têm um carácter aditivo que vicia, e que é prejudicial para o ser humano, porque é completamente diferente interagir e relacionar com as pessoas de forma pessoal do que de “forma tecnológica”. Por exemplo, é visível que as crianças, agora com mais contacto com os ecrãs, telemóveis e “tablets”, têm dificuldade em relacionar-se com as outras crianças por causa das tecnologias. Mais tarde, isto causará habituação e estas não vão querer criar laços afetivos, preocupando-se somente com as tecnologias, o que as leva à solidão. No futuro, não conseguirão partilhar as suas experiências com os outros, tornando-se individualistas.

As tecnologias constituem um perigo para a solidão quando a população prefere entreter-se no computador, ficando em casa, em vez de passear, conviver e aproveitar novas experiências interativas com novas pessoas, fomentando o diálogo. Por exemplo, as tecnologias não desenvolvem a nossa capacidade de criar diálogo com o próximo, mas uma ida a um evento com a discussão sobre diversos temas fomenta o nosso espírito crítico.

Concluindo, as tecnologias não têm desvantagens no que toca à solidão, somente quando há uma utilização moderada destas que conciliem sempre novas experiências com diversas pessoas.

*Lara Rodrigues (11º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Na minha opinião, nos dias de hoje, a tecnologia tem vindo a aumentar a solidão do ser humano, que se esconde num mundo virtual do qual é muito difícil escapar.

Em primeiro lugar, podemos enunciar o perigo do isolamento que pode levar, em situações graves, a depressões e a problemas do foro psicológico; por exemplo, se o ser humano se isolar e não interagir socialmente com a família e com os amigos, devido ao vício doentio dos jogos online, estará propenso a ter uma depressão ao longo da sua vida.

Tal como o vício dos jogos online, também existem outros perigos com os quais devemos ter cuidado, como o cyberbullying, as conversas através das redes sociais e as fotografias que publicamos. É necessário ter bastante cautela no que respeita à nossa localização e não expô-la na internet, de forma a evitar possíveis raptos.

Também considero que é muito importante ajudar as pessoas que vivem agarradas ao mundo da tecnologia, avisá-las dos perigos que existem e cuidar

daqueles que passam por situações complicadas na vida pois, a maior parte, é na tecnologia que pensa ganhar algum refúgio.

A meu ver, a tecnologia tem tanto de bom quanto de mau e cabe-nos a nós, seres humanos, definir limites e saber usá-la de forma correta, para que, em vez de nos levar para o mundo escuro da solidão, nos sirva apenas como uma ferramenta extra para espalharmos o que de bom há no mundo.

*Margarida Vale (11º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

As novas tecnologias e o perigo da solidão disfarçada têm sido temas bastante abordados nos dias de hoje, visto estarmos a passar pela era da tecnologia, deparando-nos com os seus respetivos benefícios e riscos.

Por um lado, podemos garantir que as novas tecnologias facilitam a comunicação entre familiares e amigos que se encontram em partes do Globo diferentes, através do recurso às Redes Sociais, que podem ser utilizadas gratuitamente e permitem ver e ouvir a pessoa, ou as pessoas, em tempo real. Uma outra vantagem é o conceito de Aldeia Global, que as tecnologias nos oferecem, permitindo que todos nós possamos saber, momentaneamente, alguma notícia ou algum acontecimento que se esteja a passar em qualquer parte do mundo.

Por outro lado, o exagero do tempo dispensado nos novos aparelhos tecnológicos (o vício a que muitas pessoas ficam condenadas) pode provocar uma solidão disfarçada ou seja, o indivíduo não percebe que não consegue socializar de outra forma sem ser através das tecnologias. Nestas situações, as pessoas isolam-se sem se aperceberem e podem adquirir graves doenças físicas e psicológicas, como acontece com aqueles que passam horas excessivas nas redes sociais.

Para concluir, reforço as vantagens das tecnologias que podem melhorar a nossa qualidade de vida, como é o caso da facilidade em comunicação, mas também alerta para a monopolização que as mesmas, por vezes, exercem sobre as nossas vidas, caso não tenhamos atenção e cuidado.

*Patrícia Valente (11º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

As novas tecnologias são, sem dúvida, uma mais-valia no quotidiano do ser humano. Contudo, existe o perigo da solidão disfarçada.

Na minha opinião, a evolução tecnológica foi algo de extraordinário no nosso planeta e tem de ser valorizada. Por exemplo, sem a tecnologia avançar, também os transportes e as comunicações ficariam estagnados. Hoje em dia, podemos falar com alguém que está noutra hemisfério e ver essa mesma

pessoa, em tempo real, apenas com um clique. Outro exemplo ainda é o acesso à informação. Nunca esteve a nossa espécie tão equipada contra a ignorância.

No entanto, também a tecnologia tem um lado negativo. Quando não é usada moderadamente, afeta a nossa vida social e mesmo a nossa saúde. Até que ponto é saudável termos a nossa vida tão dependente das tecnologias? Nos dias de hoje, deparamo-nos com situações como crianças que fazem birras por não terem o telemóvel, ou outro aparelho do género, e ainda ficam aborrecidas por terem de sair de casa, enquanto, há uns anos, fazíamos birras para os nossos pais nos deixarem ir para a rua brincar com os nossos amigos. Estamos, então, a evoluir ou a regredir? Os pais, hoje em dia, perderam a capacidade de comunicar com os filhos, então recorrem à tecnologia para sossegarem as crianças. Temos, assim, gerações que estão a perder as suas aptidões sociais, a educar gerações com ainda menos aptidões.

Para concluir, a evolução da tecnologia, os novos aparelhos que aparecem, não significarão nada mais do que regressão social se não forem devidamente utilizados.

*Rita Sezinando (11º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

*"Faça lá um poema"*

*(poemas da nossa Escola para o  
concurso promovido pelo Plano  
Nacional de Leitura e pela Fundação  
Centro Cultural de Belém)*



## Música

Quando o Sol entra pelo Mar  
sinto que estou a viajar  
pelas nuvens ao luar  
como se estivesse a flutuar...

Num pensamento ou num sonho...  
Não sei.  
Só sei que o céu está mais lindo do que nunca!  
Quem será que o pintou?...

Depois vem a noite ao soar dos sinos  
E chega a Lua toda, toda prateada...  
É então que escuto o som dos violinos  
E até fico arrepiada.

Solta-se a melodia  
que desliza como rio de água doce...  
E sente-se a harmonia  
como se dentro de nós fosse!...

*Salomé Cruz (7º A)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Minha estrela

Não sei bem quem és tu,  
Mas uma coisa tenho a certeza,  
Não há beleza  
mais brilhante do que a tua!

Tu és especial...  
Quando eu te observo  
sinto-me tão banal!

Minha estrela...  
Para mim, tu és única  
sempre a brilhar na noite, tão bela,  
envolta na tua negra, imensa túnica...

*Henrique Almeida (7º A)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## A vida

Tem altos e baixos, sempre a oscilar...  
E eu sempre a tropeçar.

Amigos vêm, amigos vão...  
Ao longo da vida só os verdadeiros ficarão.

Uns dias a sorrir, outros a chorar...  
Mas eu continuo a acreditar  
Que tudo vai melhorar!...

*Iara Moura (7º A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## O mar é assim...

O mar é assim  
Tão bonito e sem fim...

Num barco à vela,  
no alto do mastro, a vista é tão bela!

Há mar e mar,  
mar calmo, irado mar...

Ninguém consegue explicar  
este fenómeno do mar tão irregular!

O mar é assim  
E sem fim...

*Joana Pinote (7º A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## Hoje acordei cedo...

Contemplei mais uma vez a natureza.  
A chuva chegava de mansinho  
E o aroma matinal trazia encanto e um ar de reflexão.  
Se um dia o sol não nascer?

E se o mar se enfurecer?  
E se tudo morrer?  
O QUE VOCÊ VAI FAZER?  
E quando o azul do céu desaparecer  
O solo apodrecer...  
E tudo adoecer?

Reduza, recicle, reutilize  
Pense e repense...  
Vamos proteger a natureza!  
Vamos evitar o desperdício de água!  
Vamos poupar energia!  
Combustível, papel, alimentos e outras coisas...  
Vamos preservar o ambiente!  
Preservar é viver  
NÃO VAMOS DEIXAR A NATUREZA MORRER!

*Keividy Gabriel (7º F)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## **Dia de S. Valentim**

O Amor é um sentimento único.  
Não se vê mas sente-se.  
O Amor tanto nos pode fazer felizes  
Como nos pode magoar.  
Eu e tu vamos ser felizes  
E no futuro vamos ter o nosso lar.

Mas, por enquanto, pensemos no agora...  
“Vamos jantar fora?”  
Quero aproveitar todos os momentos contigo.  
E, acredita, nunca te vou deixar sozinho  
Estarei sempre aqui  
E é contigo que quero morrer.

O Amor é partilhado  
Não só com o namorado...  
Mas o dia de S. Valentim é  
Partilhado com a pessoa que me disse “sim”!

*Beatriz Oliveira (9º E)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## Encontro

Quem diria que num dia  
Em que nada de interessante se previa  
Eu te iria encontrar...

Quando te conheci  
Fizeste-me acreditar que podia ser para sempre  
E foi isso, talvez,  
Que te tornou diferente .

Mal te vi  
O teu olhar me prendeu  
Não costumo ser assim  
Mas o meu coração logo derreteu .

Com o tempo conhecemo-nos  
E começámos a falar  
Acho que agora podemos dizer  
Que nos estamos a apaixonar.

*Marta Brandão (9º E)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Sonho

Eu tive um sonho  
que tu eras minha  
e esse tal sonho  
três mil vezes eu tinha.

Eu ainda sou criança  
e nesse sonho acreditarei,  
pois tentar não cansa  
e o máximo eu farei

Mas palavras magoam  
e elas fazem-me chorar  
mas magoado não fico  
pois desse sonho sempre me vou lembrar.

*Vasco Teixeira (9º E)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Confusão

Tenta voltar-te para o mundo  
Senti-lo num sentimento profundo  
Respirar todo esse ar puro  
E dizer que já nada interessa  
Que a vida não compensa  
Essa ideia não presta.  
Vou insistir  
Nunca desistir  
Para a vida valer a pena tenho que contribuir  
É ciência, consciência  
Tudo isso me sufoca  
Quero dar algo ao mundo  
Deitar tudo para fora  
Peso nos ombros  
Na cabeça  
Recebo tudo  
Imponho presença  
Quero ajudar  
Na fraqueza  
E que me devolvam  
A esperança  
Para estar cá todo dia  
E ajudar a criança  
Que fui, que sou.  
Com orgulho e certeza  
De que vou ser melhor  
Mergulhado na tristeza  
Vou achar a pessoa  
Que me vai levantar depois da queda.

*João Garção (10º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Sonho

O sereno sonho de braços abertos acolhe  
Quem se prepara para o abraçar

Pousa numa nuvem cândida,  
Escuta os receios e enxuga as lágrimas

Ninguém voltará a sofrer  
Ninguém saberá da raiva do abandono  
Se mantiver a fidelidade ao sonho

A partir do momento em que te entregares,  
Não entristecerás  
Serás amanhecer e anoitecer,  
Porque no sonho nada faltará

*Carolina Carvalho (10º G)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Aquela tal sensação...**

Todas as vezes que ela começou a chorar na escola,  
não foi para chamar a atenção.  
Foi por sentir aquela tal sensação...

Sentir que o mundo vai colapsar e não conseguir explicar o porquê,  
sentir uma pressão enorme, sem motivo, sem razão.  
Sentir o perigo de algo correr mal sem saber o quê,  
sentir aquela tal sensação.

Sentir que não faz nada bem, não pelas críticas dos outros  
mas pela sua própria razão.  
Seu coração mandaria fazer muito mais,  
se não existisse aquela tal sensação.

Que sensação inexplicável,  
que a impede de respirar.  
Chora sem qualquer controlo,  
Nervosa, sofre sem qualquer luz para a guiar.

É difícil explicar,  
pela cabeça e pela razão,  
é difícil suportar,  
aquela tal sensação.

*Eugénia Couto (10º H)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Palavras cruzadas

A muralha severa e irracional  
Cobre a mente desnorteada,  
Apagada pelo ruído do dogma;  
Fecha-se a porta e a nébula é invocada

Prosseguimos? Nada é intangível  
Mal as feridas da miséria se curem  
Ensinam-nos a censurar os pensamentos  
Oh! As palavras cruzadas saem desafinadas  
Dos lábios dos homens abstraídos da verdade...

*Carolina Carvalho (10º G)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

**Os poemas “Música”, de Salomé Cruz (7º A), e “Palavras Cruzadas”, de Carolina Carvalho (10º G), foram os textos selecionados ao nível da escola para representarem a Escola Secundária de Palmela no concurso nacional, nos escalões do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, respetivamente.**

*Na reina dos afetos...*



## O Amor

Ilustrado e sentido de várias formas, o amor é um dos sentimentos a que damos mais importância. Mas será que se justifica?

Antes de tudo, funciona como uma garantia de continuação da espécie. Tanto o amor de um casal como o amor dos pais por um filho é um mecanismo biológico que procura garantir a continuação da humanidade. Mas, como de costume, para nós tem um valor muito acima das necessidades biológicas. Serve de inspiração para poesia, música, teatro, pintura, cinema ou narrativa. É, de todos os nossos sentimentos, o que consideramos mais puro. É o que traz mais felicidade, que nos ajuda a passar pelos dias difíceis e chegar ao fim com um sorriso.

Muitos dirão, no entanto, que o amor é perigoso. Quantas histórias acabam em morte por causa de amor? Um desgosto amoroso é algo horrível de se sentir e, em última instância, pode levar à depressão. Mas é também este sentimento que nos pode ajudar a esquecer essa dor, não tenhamos nós medo de seguir em frente.

Qualquer forma de amor é a ligação mais forte que podemos sentir por alguém. Deste modo, podemos olhar para este vínculo como a melhor forma de unir a humanidade. Como sabemos pelo curso da História, terminaram-se guerras e fizeram-se revoluções com base nessa união.

Em resumo, o amor é de facto um dos sentimentos mais poderosos e benéficos que podemos sentir e, como tal, merece a relevância que lhe damos.

*Rafael Patronilho (12º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Amor é

Amor ...  
A simplicidade inexplicável e onnipotente  
A matemática dos problemas com solução  
A verdade no teu sorriso  
Raio de luz na escuridão  
A Fénix na folha em branco  
O amor é ...  
Simplesmente é!

*Texto coletivo (9º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## A teu lado

O teu amor!  
Diamante, perfume, pena colorida,  
chocolate, vinho doce inebriante, mel,  
trevo de quatro folhas,  
tela de emoções,  
muralha,  
sol!

Tudo é tão simples a teu lado!  
E é tão perfeito o nosso coração!  
És a minha maior certeza!  
És ...

*9.º B (poema conjunto)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## A Amizade

A amizade é confiar.  
A amizade é respeitar.  
É alegria.  
É a companhia.  
Não atraiçoar.  
Alguém com quem estar.

A amizade é saber perdoar.  
Alguém para desabafar.  
Alguém com quem partilhar.  
É diversão.

A amizade é ser fiel.  
É estar sempre presente.  
Uma boa amizade dura uma eternidade.

A amizade é vida.

*Sofia Coutinho, Daniela Andrade, Helena Conceição,  
Leonor Lima, Joana Bronze, Mariana Prata,  
Milene Dias e Martim Barata (7º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

O amor é algo lindo de se viver,  
é como o tempero na comida,  
o azulejo no chão  
e o quadro na parede.

O amor é como um parasita,  
que suga o amor  
e nos deixa com dor.

O amor não prende,  
não aperta,  
sufoca.  
Porque, quando vira nó, deixa de ser laço.

O amor é aquilo que o tempo não apaga,  
o vento não leva  
e a distância não destrói.

*Leisa Jacinto (9º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Mãe

Naquele dia em que nasci  
O amor eu descobri...  
Conforme cresci  
Apaixonei-me por ti.

Perto de ti quero estar  
Para te reconfortar  
E assim me expressar  
Do amanhecer ao luar.

*Sara Amaral (9º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Estranho

Não é estranho como as coisas podem mudar tão drasticamente?  
Como uma rosa pode tornar-se totalmente em espinhos? Como uma casa  
pode tornar-se em apenas ruínas?

Não é estranho como um rosto de anjo pode ter olhares ferosos? Como o coração que se encostava ao meu me traiu agora sem piedade?

Talvez seja estranho que só eu veja as coisas assim, mas ver, qualquer um pode ver. Sentir... só eu pude sentir o veneno dela a despedaçar o meu corpo enquanto ela sorria de forma angelical para mim.

*Melinda Trippon (10º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Entreguei-me**

No arrefecer da noite  
com os arranhões do dia  
na incerteza das ruas,  
de maldição a doença.

Arrastando o amarrado  
ao engano,  
engolindo o medo  
coberto por aflição  
a enterrar a negação.

Pólvora no coração  
prende o limite ardente  
manipulado pelo cansaço,  
de quem me mente.

Mastigar o controlo,  
assombrar o negro,  
afastado da felicidade  
perdido no amanhecer.

A transbordar do falso  
vínculo rasgado,  
que me liga à luz,  
magoado se partiu,  
e eu também  
me entreguei.

*Beatriz Silva (10º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Azul era o céu  
que te iluminou,  
naquela noite de breu  
em que o nosso olhar se cruzou.

O teu olhar, meu amor,  
no meu pensamento continuou  
mas apenas dor,  
no meu coração ficou.

Talvez um dia entenda  
porque naquela noite de breu  
em que azul era o céu  
se criou esta lenda.

*Carlota Silva (10º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Foi amor que senti quando te vi,  
uma respiração intensa e sem fim,  
mas querias conhecer um novo mundo,  
ter um novo “amigo” que nunca se separasse de ti...

A tua boca que antes beijava carinhosamente  
hoje só sabe deitar fumo...  
Tu já não és tu, és um simples drogado  
e por causa desse “amigo” caíste no fundo.

Agora, com o teu corpo preso na solidão,  
caminhas o mais longe que consegues ir.  
Queria manter o nosso amor seguro, a nossa paixão...  
nunca te vou esquecer, não vou mentir.

Lembras-te de quando construíamos castelos repletos de sonhos?  
Mas os teus olhos fecharam, para sempre, sem dor.  
Devo dizer que me proporcionaste os melhores dias da minha vida  
e agora és um anjo. Olha para mim, meu amor!

*Carolina Duarte (10º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Sinto-me desamado,  
pois a vida passei sacrificado  
pelo amor que me deixou.

Agora já encontrou parceiro,  
Abandonou-me aqui sozinho  
na sombra do sobreiro,  
onde continuo sentado à espera  
pelo amor que me abandonou.

Um dia voltarei a amar alguém,  
alguém que me traga felicidade...  
alguém que me tire a dor...  
apenas para esquecer a maldade  
do amor que me deixou.

*José Pedro Palma (10º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Duvido da luz e dos outros.  
E de que o sol tenha calor.  
Duvido até da verdade,  
mas confio em todo o meu amor.

No mundo do amor,  
eu estou a viajar,  
a contar os segundos  
que o sol está a acabar

Nós nos abraçamos  
nós nos beijamos  
e o nosso amor  
espalha-se pelo ar

Não conhecia o amor  
só conhecia a bondade  
e hoje conheci-te  
e sei que é amor de verdade

*Lara Quinalau (10º F)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Se não fossem elas

Se não fossem elas,  
Estavas aqui,  
Dizias-me bom dia  
E fazias-me sorrir.

Se não fossem elas,  
Não terias ido embora,  
Mas foste, partiste  
E eu adormeci.

Se não fossem elas,  
Jogávamos a bola  
De pé descalço  
Como tu adoras.

Se não fossem elas,  
Pedias perdão  
Por tudo o que fizeste  
E teres ido em vão.

*Mariana Santos (11º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

*A meu ver...*  
*(solidariedades)*



A sociedade sempre foi heterogénea. Em todos os grupos de seres vivos há diversidade e a sociedade humana não escapa à regra. Existem pessoas com diferentes características, como por exemplo a idade, o regime social, e que vivem em ambientes distintos (mais seguros, mais agradáveis, etc.)

Neste enorme planeta, a Terra, há espaço para sociedades muito diversificadas com costumes diferentes, várias culturas e maneiras de pensar diferentes. Mas, por vezes, alguns destes povos vivem em condições desfavoráveis e hostis sem acesso aos bens básicos da vida a que estes têm todo o direito. Por exemplo, em certas regiões africanas os povos que lá habitam deparam-se diariamente com certas adversidades: a falta de alimento, a falta de água própria para consumo, a pobreza extrema. Além destes problemas, ainda existem disparidades sociais: enquanto algumas pessoas lutam pela sua sobrevivência diária, têm dificuldades a arranjar emprego pois não conseguiram obter uma educação básica, outras possuem grandes riquezas e exploram os mais fracos e desprotegidos. A sociedade esquece os mais vulneráveis.

É de extrema importância que estas pessoas obtenham ajuda. Mesmo vivendo noutro país, todos os indivíduos do mundo deveriam estar informadas sobre as necessidades destas pessoas desfavorecidas. Tem de existir uma atitude solidária para auxiliar os fracos, para que todos possamos aproveitar a vida da melhor maneira pois o dinheiro e os bens materiais existem às toneladas, mas vida só existe uma.

Concluindo, existem indivíduos mais desfavorecidos e desprotegidos na sociedade que devem ser auxiliados por meio de campanhas solidárias ou outras formas de ajuda. Juntos, podemos tornar o mundo num lugar melhor.

*Constança Ilunga (11º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Apesar de hoje estarmos todos à distância de um “clique”, na minha opinião, as pessoas afastam-se cada vez mais umas das outras. Vivemos numa sociedade em que todos querem ser aceites, mas que por vezes não aceitam alguém diferente de si, excluindo-os e pondo-os de parte até estes se sentirem sozinhos contra todos.

Todos os dias podemos ver exemplos destas ocorrências nas notícias. Infelizmente é recorrente sabermos de idosos abandonados pelas famílias que, absorvidos pela solidão, cometem suicídio. Estes são indivíduos esquecidos pela sociedade que, na minha opinião, rejeita quem não se adapta. Outro exemplo de como a exclusão pode levar ao desespero e a solidariedade é necessária é a quantidade de pessoas que trabalha em condições de escravatura, pois não têm ninguém que os suporte e acabam por ter de fazer de tudo para sobreviver, o que poderia ser evitado se todos nós contribuíssemos para tornar a sociedade um lugar para todos, sem exceções.

Do meu ponto de vista, toda a gente precisa de alguém para não cair em desespero derivado do abandono, desde alguém que os suporte, até alguém com quem possam falar. A solidariedade e a fraternidade são indispensáveis para o funcionamento de uma sociedade aberta aos diferentes, aos mais vulneráveis ou mais idosos, pois qualquer um de nós pode ficar nessa posição e sem sabermos com quem podemos contar. Nunca sabemos o que nos espera no nosso futuro, mas, se pudermos melhorar o futuro de alguém, toda a sociedade ficará a ganhar.

*João Pedro Biu (11º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Atualmente, a sociedade revela certos “padrões” e quem não conseguir satisfazer esses “padrões” é, muitas vezes, esquecido e posto de parte.

Na minha opinião, há muita falta de fraternidade e solidariedade no mundo atual, talvez porque neste momento as pessoas dão mais prioridade a certos aspetos como as tecnologias ou a sua imagem. A verdade é que o mundo evolui, mas não é por isso que certos valores devem perder a sua relevância.

A justiça é um bom exemplo onde, na maioria das vezes, se privilegia quem tem poder e os mais fracos e vulneráveis se sentem desprotegidos. Pelo menos em Portugal, muitos políticos corruptos não são confrontados e vivem uma vida cheia de regalias, enquanto muitas pessoas que não têm sustento e roubam comida para conseguirem alimentar os seus filhos são logo apanhadas e julgadas.

Outro exemplo são as pessoas mais velhas que vivem em lares e são vítimas de maus tratos por parte dos funcionários que parecem não ter sentimentos e apenas se interessam em receber o seu ordenado ao fim do mês.

Estes casos não recebem a devida importância, acabando por se desvalorizar os mais desfavorecidos.

Concluindo, esta falta de fraternidade e solidariedade que em alguma parte da nossa vida todos apresentamos com as nossas ações, faz-nos perder, em parte, o nosso lado humano e ficamos apenas com aquele lado mais racional, onde os nossos sentimentos não se conseguem realçar da mesma maneira.

*Madalena Antunes (11º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Atualmente, existem vários casos em que os seres humanos se sentem completamente abandonados e “desesperados”, sendo a solidariedade e a fraternidade sentimentos muito importantes para combater tais situações.

Os casos mais evidentes, atualmente, são os de refugiados, sem-abrigo e de pessoas idosas. Passando a falar de exemplos mais concretos, é impossível ir

a cidades grandes, tais como Lisboa, e não ver dezenas, senão, até mesmo, centenas de sem-abrigo nas ruas, que pedem desesperadamente por alimento ou até mesmo por dinheiro para poderem sobreviver. Quanto às pessoas mais idosas, basta visitar um lar e é inacreditável a quantidade de idosos, lá presentes, que são completamente desprezados pelas suas próprias famílias e não têm mais ninguém para além de si mesmos.

Ver situações como estas é realmente triste e é impossível não imaginar a sensação de dor, abandono e desespero por que estas pessoas estão a passar diariamente, sendo que muitos deles, a certo ponto, acabam por querer desistir da sua própria vida. Isto tudo porque não há quase solidariedade ou fraternidade na sociedade atual. Desde as pessoas que abandonam a família até às pessoas que chegam a ignorar, e até mesmo a “ridicularizar” os sem-abrigo, se tudo isso pudesse mudar e se se pudesse espalhar solidariedade e amor em vez de “ódio” toda a nossa sociedade estaria mudada.

Concluindo, se todos nós mudássemos a nossa visão do mundo de forma a ajudar toda a gente, o mundo seria um lugar com muito mais unidade e melhor do que é atualmente.

*Mafalda Sousa (11ºB)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

Atualmente, a meu ver, a fraternidade e a solidariedade têm um papel preponderante no desenvolvimento do mundo, sendo a falta destes valores motivo para muitos males.

Não é por acaso que uma das razões da Revolução Francesa foi a de impor a fraternidade, que está conjugada com a solidariedade. É através destas que se ajudam os mais desfavorecidos e esquecidos, pessoas que mais tarde poderão trazer evolução ao mundo, como é o caso de vários cientistas que viviam em péssimas condições, foram ajudados e acabaram por descobrir curas para certas doenças e fazer evoluir o mundo atual da ciência, como é o caso de Marie Curie, que foi ajudada pelo marido e acabou por ganhar dois Prémios Nóbeis.

Na minha opinião, estes valores, por vezes, podem salvar vidas e mudá-las completamente. Devido a uma simples ação, por mais simples que seja, pode-se alterar o rumo de uma vida, transformar um criminoso num homem bondoso que ajude a sociedade. É o caso de um professor nos Estados Unidos que viu alunos completamente perdidos e sem rumo e, devido à sua fraternidade, falou com eles, deu-lhes um propósito para largarem o crime e tornou-os atletas profissionais.

Concluindo, do meu ponto de vista, é este o poder da fraternidade e solidariedade, capaz de salvar pessoas sem condições de vida ou mudar completamente a forma de ser de uma pessoa, tornando-a bondosa.

*Manuel Ratola (11º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

No mundo atual, a fraternidade e a solidariedade não estão a ter a importância devida, visto que a sociedade só se lembra dos mais vulneráveis e desprotegidos na presença da comunicação social. Vivemos numa sociedade cínica, onde é mais importante o “parecer” do que o “ser”.

Na minha opinião, os políticos deviam ser os primeiros a apelar à fraternidade e solidariedade, no entanto, quando são eleitos, estes não são os valores que louvam. Nas campanhas eleitorais todos os candidatos se lembram de visitar as populações mais vulneráveis, fracas e desprotegidas e também as mais idosas, mas quando são eleitos e cumprem o mandando esquecem-se dos votos de todas estas pessoas que se acabam por sentir abandonadas.

A meu ver, a sociedade do mundo atual é fingida e demasiado virtual, pois dentro das redes sociais todos são solidários mas, quando bloqueiam o ecrã, a solidariedade e fraternidade também bloqueiam. Por exemplo, a sociedade de hoje em dia é capaz de publicar fotos a ajudar os mais idosos e passar um mês sem visitar os avós ou os pais, vivendo estes no desespero da solidão.

Assim, nós como sociedade não nos deveríamos esquecer dos mais fracos, dos mais velhos, dos mais vulneráveis e dos mais desprotegidos...não sabemos o que o futuro nos guarda, afinal amanhã podemos ser nós a viver com a sensação de abandono e desespero.

*Pedro Machado (11º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*



*Azular o mundo*

## Planeta Azul

O rio Sado banha Setúbal  
Uma linda cidade  
Uma baía sem igual  
Uma Arrábida sem idade

Vamos todos reciclar  
Vidro, plástico e cartão  
Para que no mundo  
haja menos poluição

Precisamos do ambiente limpo  
Para o planeta é essencial  
Não podemos fingir  
que poluir é normal

A limpeza é importante  
E as praias do Sado vigiar  
Não deixar lixo na areia  
Que depois vai para o mar

*Gonçalo Duarte (7º A)*

**Poema apresentado para concurso de poesia organizado pela Biblioteca da Escola (BE/CRE) no âmbito do projeto “Escola Azul”.**

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

### **Salvar o planeta:**

Quando as estrelas brilham,  
Neste céu lindo e cheio de esperança,  
As minhas forças aumentam  
Para poder acreditar na mudança.

As pessoas são cruéis,  
Fazem coisas sem pensar,  
Será que vós podeis  
Ter coragem para enfrentar?

Se algum dia o Homem tentar,  
Chama-me, vou-o ajudar.  
Temos de espalhar a mensagem  
Para que possamos salvar  
Este planeta selvagem.

Se todos tentarmos,  
Juntos conseguiremos.  
Não importa se falharmos,  
Mas, aos poucos, lá chegaremos.

Por isso, se algum dia lá chegarmos,  
O mundo retribuirá a seguir...  
Há -de chegar a altura  
De todos festejarmos  
E eu deixarei de ter de pedir.

*Duarte Canas (7º E)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

## **Natureza com lugar**

Natureza é prantos  
natureza é mar  
sempre que a vejo  
fico a olhar

Nem sempre há natureza  
e nem sempre fico a olhar  
com tanta tristeza  
vou para outro lugar

Um lugar na natureza  
que nunca acabará  
com paz e sossego  
nem parece que estou cá

*Beatriz Burquette (10º G)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*



## O Ambiente, o nosso amigo

Ao regressar à sua terra natal, depois de muitos estudos no estrangeiro, Pedro estava deseioso deste reencontro.

Na altura, tinha 24 anos e estudara astronomia em Inglaterra. Era originário de Vila Nova de Cerejeira, uma pequena mas adorada vila de Portugal.

Quando estava a caminho, lembrou-se de como era a vila. Vivia com os pais numa pequena casa de onde se via a serra e, na primavera, quando ficava tudo verde, parecia que as plantas tinham sido pintadas com tintas que brilhavam como a luz do sol. A vila tinha casas brancas que, à vista, combinavam muito bem com a paisagem natural. Perto, havia um lago azul cristalino tão bonito que parecia um sonho. O ar era tão bom de se respirar que os pulmões saltavam de alegria. Ao lembrar-se destas recordações, as saudades de todos aumentavam.



Devia estar muito distraído pois não reparou num pequeno pormenor. Uma grande mancha cinzenta cobria o céu. Ao chegar lá, uma onda de desilusão passou pelo seu corpo. Perguntou-se o que é que se tinha passado ali? Onde estava a serra verdejante e luminosa? O lago cristalino? E o ar puro?

Em vez da sua vila bonita, existia uma vila cheia de fábricas, o lixo todo espalhado no chão e o lago tão sujo que nem se via o fundo!

Entretanto, seguiu para a sua casa e, quando lá chegou, a desilusão que tinha transformou-se numa grande felicidade. Que bom era voltar a ver os seus pais!

Entrou em casa e, durante o almoço, questionou os pais sobre o que se tinha passado na vila durante a sua ausência. Os pais explicaram que, pouco tempo depois de ele ter ido embora, apareceu um grande empresário que comprou muitos lotes em redor da vila, pois a Câmara não cuidava deles e tinha muitas dívidas.



Entretanto, o empresário assinou um acordo que dizia que a maioria dos lucros seria para o bem-estar da vila, mas nunca viram nada acontecer, exceto o Presidente da vila e o empresário a enriquecerem. Em vez disso, vieram as fábricas que poluíram tanto o ar que só se via o céu cinzento em vez do céu azul e o lago estava sujo devido aos esgotos das fábricas que iam ali parar.

Para piorar, o empresário foi eleito Presidente da vila havia uns anos. No final do mandato do antigo Presidente, ainda houve várias manifestações contra as fábricas, mas com aquele Presidente ninguém se atrevia, pois, no início do seu mandato, ele tinha ameaçado tirar as casas a quem protestasse e mandou parar com a recolha diária do lixo, por isso é que estava a vila assim.

Depois da explicação dos pais, Pedro estava sem palavras. A única coisa que fez foi levantar-se, abrir a porta e ir em direção à Câmara para falar com o Presidente. Os pais bem tentaram impedi-lo, mas era tarde de mais...

Quando chegou à Câmara, Pedro pediu para falar com Presidente da vila e, quando chegou a sua vez, entrou no gabinete e falou com ele durante duas horas. No decorrer dessas duas horas, Pedro disse-lhe que não tinha o direito de proibir alguém de se manifestar e que poluir o ambiente era um ato muito feio! Mas a única coisa que o Presidente disse foi que, se ele continuasse a manifestar-se, iria tirar-lhe a sua casa. Só que Pedro respondeu que não tinha casa na vila!

Então o Presidente avisou que tiraria a casa aos seus pais e mandou-o sair do seu gabinete. Pedro, como não tinha nada para dizer, saiu do gabinete e foi a caminho de casa. Durante o trajeto, reflectiu e, ao fim de um bocado, chegou à conclusão de que era impossível resolver este problema. Continuou a caminhar e, enquanto caminhava, murmurava que era impossível, até ouvir uma voz. Era de um velho vadio que ali passava e ouviu o que Pedro disse.

Ele era marreco, a sua pele parecia um tronco de uma árvore, estava coberto com uma capa castanha rota e possuía uma bengala, o que o fazia ter o aspeto de um feiticeiro. Voltou-se para o Pedro e disse:



- Nada é impossível neste mundo, se nós acreditarmos!

- Mas como?! Como vou eu sozinho conseguir limpar a poluição na vila? – questionou-se Pedro.

- Tu não estás sozinho! Tu tens a minha ajuda e a ajuda de todos! Só precisas de os convencer.

- Como?

- Fazendo pequenas coisas, mas de maneiras diferentes. Por exemplo, apanhar o lixo. Para convenceres os outros, podes criar jogos de maneira a que seja divertido apanhar o lixo.

- Porque está a ajudar-me? – quis saber Pedro.

- Porque esta é a minha casa e eu quero voltar a vê-la como era!

O Pedro agradeceu e, antes de retomar o caminho, perguntou como se chamava o velho. Ele respondeu que podia chamar-lhe “velho estranho”.

Pedro começou apanhar o lixo e, aos poucos, a convidar mais gente. Primeiro, os pais, que concordaram logo; depois, os amigos e, para isso, teve de criar um jogo engraçado, que rapidamente se tornou popular, o que ajudou a iniciativa a ganhar mais adeptos... Ao fim de algum tempo, toda a vila começou a ajudar. Para tratar do lago e o do ar, Pedro promoveu o uso de painéis solares em vez de matérias fósseis, bem como a construção de uma “etar”. E, assim, aos poucos, a vila tornou-se mais limpa.

Também aos poucos, Pedro e o velho estranho criaram uma grande amizade, pois todas as tardes se encontravam e conversavam sobre imensas coisas, o que fez com que se conhecessem melhor.

Mas ainda havia um problema! O Presidente da vila, quando soube que a população limpava a cidade, mandou poluir o máximo possível a vila de modo a fazer com que desistissem. Com isto, a população começou a perder a esperança, mas o velho e o Pedro organizaram um plano que fez com que todos se animassem.



Ao fim de alguns meses, houve uma grande manifestação ambiental com a presença de todos os habitantes da vila. O Presidente bem tentou parar a manifestação, mas, quando a população revoltada chegou ao seu gabinete, a única coisa que fez foi entregar o cargo a Pedro e fugir. Nunca mais se viu aquele empresário!

A vila entrou em festa, mas, enquanto festejavam, limpavam a vila. Ao fim de três anos e de muitas festas, a vila estava tão limpa que brilhava como o sol. Um dia, quando estavam a conversar, o velho estranho anunciou a Pedro:

- A minha missão está cumprida! Agora tenho de ir...

- Para onde vais?

- Vou enraizar-me na terra, mas obrigado por tudo!

- Mas... como assim? – perguntou, confuso, Pedro.

- O meu nome verdadeiro é Ambiente! – revelou o velho, sorrindo. – Gostei imenso de te conhecer e de ver aquilo que se passou. Agora, vou transformar-me numa árvore para poder viver muito mais tempo...

- Não vás, por favor!

- Todas as pessoas têm de partir! Mas isto é para ti... – e entregou um colar com um tronco e uma folha a Pedro, explicando que, sempre que quisesse falar com ele, bastava usar o colar e chamar por ele, que lhe responderia. Também pediu ao Pedro que cuidasse da vila e a mantivesse limpa.

- Obrigado, meu amigo! Eu juro que cuidarei da vila muito bem. Tu serás sempre nosso amigo!

- Vocês serão sempre meus amigos! – e, acabando de falar, o velho transformou-se numa árvore muito bonita.

Quanto a Pedro, fez o que prometeu! Cuidou bem da vila até à sua morte.

*Filipa Canarias (7º D)*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



*A meu ver...*  
*(o poder da palavra)*

## O poder das palavras

Desde os tempos de infância que ouvimos falar sobre como “as palavras magoam”. E é verdade: elas magoam, faz parte de um dos seus vários poderes. Que atire a primeira pedra quem nunca, no calor de uma discussão, disse algo sabendo que iria ofender ou ferir os sentimentos da outra pessoa.

O ser humano é ciente do poder das palavras desde a Grécia Antiga, quando estas eram objeto de estudo para os sofistas, políticos e outros intelectuais, com o propósito de manipular e/ou persuadir um conjunto de pessoas.

Consideremos o exemplo do juiz Neto de Moura. Recentemente alvo de críticas e motivo de gozo pelas escandalosas declarações feitas em relação a casos de violência doméstica, o magistrado processou várias figuras públicas por “ofensas à honra pessoal e profissional”. Por inacreditável que pareça, o caso tem fundamento suficiente para seguir para tribunal.

Ora, se as palavras não tivessem importância e impacto nas nossas vidas, este processo não avançaria. Aliás, a situação não tinha tido início, de todo.

Este exemplo será discutido numa audiência futura e, independentemente de quem ganhar, o mérito pertencerá às palavras usadas para argumentar a favor de cada lado, uma vez que, efetivamente, estas magoam, curam, elogiam, criticam e são o fundamento da comunicação na nossa sociedade.

*Inês González (12º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Sem elas, as palavras?

As palavras são o que verdadeiramente nos distingue dos restantes seres vivos.

Estou certo de que todos os animais têm a sua forma de comunicar, mas nenhum deles o faz com a especificidade e a coerência do ser humano. As demais criaturas conseguem comunicar com ruídos, movimentos e até mesmo expressões, mas este tipo de comunicação é muito limitada e a nossa também seria assim se não fossem as palavras. Uma verdadeira benção... ou uma maldição?

É com palavras que se engana, que se mente, que se começam guerras... enfim. Talvez sem as palavras fôssemos mais felizes. Se todas as coisas horríveis que já se disseram nunca tivessem existido. Amizades nunca teriam acabado, guerras nunca teriam chegado a ser travadas. Mas isto é uma visão um pouco pessimista das palavras.

Sem as palavras talvez nem se encontrasse a amizade, os conflitos nunca se iriam resolver pacificamente, não poderíamos exprimir os nossos

pensamentos nem frustrações e não alcançaríamos outras pessoas da forma que só as palavras alcançam.

As palavras foram, sem darmos conta, a nossa maior descoberta.

*Diogo Afonso (12º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## **Indiscutível poder**

O domínio da palavra e da comunicação dá ao ser humano um poder com possibilidades incalculáveis na vida em sociedade, sendo que, quanto maior for esse domínio, maior o impacto que o indivíduo poderá ter na Humanidade.

Para a pessoa comum, a palavra nunca é totalmente desenvolvida, visto que as situações do dia-a-dia, como dizer “bom-dia”, pedir um café, falar com os amigos, “inter alia”, não implicam um entendimento linguístico vasto. Implicam, sim, uma noção do uso coloquial da língua. Este uso coloquial engloba, por vezes, palavras fracas, frias, insípidas, sem cor, sem vida, sem complexidade. Na verdade, há quem não as desenvolva para além disso e, por consequência, vive numa realidade de impotência e pequenez social.

Contudo, no outro lado do espectro, estarão as pessoas que, com um interesse insaciável pela arte da palavra, procuram constantemente superar-se na complexidade dos termos que constituem o seu portfólio lexical. Estes são os indivíduos capacitados para mobilizar, organizar e liderar populações. Oradores desde Sócrates a Churchill, filósofos desde Aristóteles a Marx, estratégias militares desde Sun Tzu a Guevara, ou ativistas como Malala e Gandhi, todos dominaram essa arte e influenciaram a Humanidade. Porém, como todo o tipo de poder, na posse da malícia, o prejuízo é incalculável e, tanto com Hitler, na primeira metade do século XX, como na actualidade, com Trump, a mentira, a ilusão e o discurso baseado em aparências tomam as rédeas e encaminham os demais por eles controlados em direção a um lugar sombrio.

Assim, o poderio da palavra e de quem a domina é indiscutível. A palavra é uma arma de revolta, reivindicação, de derrube de ideais e governos, mas também um abrigo, um mecanismo de proteção das massas, que as dota de noções de moralidade e de vivência em comunidade. A palavra é a espada e o escudo da Humanidade.

*João Salazar (12º D)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*





*Emoções e alvoroços*

## O meu berlinde

Quando era jovem  
Tinha um berlinde  
Parecia uma nuvem  
E era o mais lindo.

O berlinde rolava  
E mais feliz eu ficava  
Rolava para lá,  
Rolava para cá,  
Rolava sem parar.

Tinha-me sido dado  
pelo meu pai.  
Disse-me ele:  
- Rola, rola, mas não cai.

*Luís Carrasco (9º C)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Naquele dia

Naquele dia  
Fui à praia  
E encontrei  
Uma raia.

No outro dia  
Fui ao cinema  
E encontrei  
Uma morena.

No dia seguinte  
Fui a Espanha  
E encontrei  
Uma aranha.

No mesmo dia  
Fui ao zoo  
E encontrei  
Um canguru.

*André Rebocho (9º E)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Talvez nada seja o mesmo!

Talvez eu já não seja a mesma.  
Talvez eu já não seja nenhuma poeta nem artista.  
Talvez as flores já não cresçam na mesma direção nem as aves voem para cima.  
Talvez o céu esteja cinzento e o Sol chore por detrás deste.  
Talvez a relva cresça negra e as lágrimas nunca parem.  
Talvez nada seja o mesmo: nem o olhar, nem o sorriso, nem o sentimento.  
E não há nada a fazer, a não ser esperar que, talvez, o mundo mude outra vez.

*Melinda Trippon (10º E)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Destino

O Destino, o miserável Destino que de nós não espera nada,  
Mantém-nos na ilusória beleza da paixão!

*Marta Castro (9º B)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Eclipse

Os espinhos ardem no coração,  
Tudo se torna invisível  
E as venenosas trevas lançam o tormento

A outrora açucarada canção amargou  
E silenciou.  
Já não importa quantas vezes me chames,  
A apatia enrouqueceu-te a voz.  
Prefiro este eclipse  
Enquanto pretender encontrar-me  
No meio do "karma" que desesperou e me entristeceu...

*Carolina Carvalho (10º G)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Flor de si mesma brotada

Todas nós nascemos flores. Umas mais bonitas que outras, outras arrancadas à nascença, outras privilegiadas; mas o mais importante é que somos todas flores. Flores tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão iguais.

Eu costumo pensar que fui uma flor arrancada; não da minha família mas de mim mesma. Dizem que as flores mais belas são as primeiras a morrer e talvez seja verdade: já morri e revivi; já me cortaram as pétalas com palavras cortantes; já me queimaram tanto as raízes que as minhas lágrimas foram suficientes para apagar o fogo. E no final? No final, eu apenas me sentia como um musgo indesejado.

Foram precisas abelhas, borboletas e até formigas para me colarem os pedaços que de mim restavam e fazerem-me ver que, independentemente das flores venenosas, eu continuava a ser uma flor. Uma flor como nenhuma.

*Melinda Trippon (10º E)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Mente disfarçada

Quem sou eu?  
Quem eu sou?  
Quando não sei  
Quem sou.

Quem sou eu  
Quando sou flores,  
Quando sou mar.

Quem sou eu  
Não sei  
Só sei que não sou  
Quem sei.

Quem sou eu  
Por detrás desta  
Mente escondida  
Na solidão?

*Mariana Santos (11º D)*

\*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*       \*\*\*\*\*

## Freedom

I was running out in the cold light  
Wondering where to go

I was wandering under black skies  
Clutching at what's mine  
No control, left to lose  
When I felt that it wouldn't phase me  
I ran and hid like a child

I was breaking out of my own skin  
Scratching itches best left alone  
Chasing memories I used to own

So call the mainland from the beach  
The waves are rising for this time of the year  
And nobody knows what to do with the heat  
Under the sunshine, pylons will meet while rain  
Is falling like rhinestone from the sky

*Tiago Monteiro (12º B)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Nada a dizer

Tu és a espada  
E o vento sacode as angústias.

Na paisagem incolor e fatal  
Observas ao teu redor,  
Sob um encanto tenebroso,  
Uma dimensão doentia:  
As pétalas dos lírios  
Arrancadas pelas múmias;  
Os corvos despenados nas campas,  
Mas não há mais nada a dizer.

E um anjo amnésico  
Perdido no mundo  
Ainda procura pelas asas...

*Carolina Carvalho (10º G)*

\*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*        \*\*\*\*\*

## Quadras de S. Valentim

(Resultantes de um concurso e roda de leitura promovido na BE/CRE)

O amor, aquela coisa estranha,  
aquele sentimento que vem sem avisar...  
Que *primeiro se estranha, depois se entranha*,  
E por isso é que é importante amar!

*Salomé Cruz (7º A)*

O amor é uma coisa linda  
que quase toda a gente sente...  
Mas mais importante ainda  
É o teu carinho, sempre presente!

*Joana Pinote (7º A)*

Dia de São Valentim,  
o amor está no ar...  
E tudo o que há em mim  
é alegria a voar!

*Catarina Dias (7º A)*

\*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*      \*\*\*\*\*

# Índice



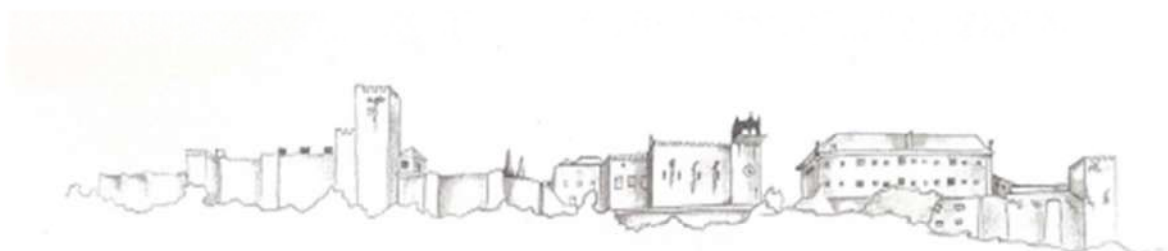
## Índice

<b>A leitura e a escrita como ferramentas</b>	5
<b>Apresentação</b>	6
<b>Enamoramentos (Cantigas de Amigo e de Amor de hoje)</b>	7
Clara Monteiro (10º A)	8
Guilherme Bispo, Vasco Caldeira (10º A)	8
Helene Meyer, Beatriz Lourenço (10º A)	9
Inês C. Bento (10º A)	9
Inês Timóteo, Leonor Lima (10º A)	10
Álvaro Fama, Margarida Dentinho (10º A)	10
Gonçalo Leiria, Marta Guinote (10º A)	11
Daniela Ferreira, Marta Lourenço (10º B)	12
Francisco Romão, Miguel Nascimento (10º B)	12
Bianca Deister, Madalena Barbosa (10º B)	13
Tiago Neto, David Caleira (10º B)	13
Carolina Afonso (10º A)	14
Joana Pereira, Mariana Nunes (10º A)	14
Cláudia Alves (10º C)	15
Simão Branco (10º E)	15
<b>Excertos do diário apócrifo de Inês Pereira (que Gil Vicente não consultou)</b>	17
Guilherme Bispo (10º A)	18
Joana Pereira (10º A)	18
Vasco Caldeira (10º A)	19
Ana Benevenuto Santos (10º B)	20
Daniela Ferreira (10º B)	20
<b>Tratado das nuvens (com ajudas de Camões)</b>	23
Margarida Felicidade (9º E)	24
Mariana Angélico (9º E)	24
Marta Brandão (9º E)	25
<b>Depois de ler Mário de Carvalho...</b>	27
Íris Bastos (8º C)	28
Matilde Marques (8º C)	29
Luís Lassal (PIEF)	30
<b>Olhares sobre Almogrove (que não couberam nos registos dos cadernos de campo)</b>	31
Bárbara Matias (11º C)	32
Bruna Magarreiro (11º C)	32
Catarina Major (11º C)	33
Cátia Nunes, Madalena Machado (11º C)	33
Nayana Letícia Borges (11º C)	34

Patrícia Pardal (11º C)	34
Duarte Formas (11º D)	35
Margarida Gomes (11º D)	36
Maria Beatriz Correia (11º D)	36
Mariana Santos (11º D)	37
Carolina Macela, Sandra Moreira (11º C)	37
Leonor Santos (11º A)	38
<b>A meu ver – Tecnologias, uma solidão disfarçada?</b>	39
Carolina Silva (11º A)	40
Inês Silva (11º A)	40
Nuno Osório (11º A)	41
Leonor Santos (11º A)	41
Rafael Baptista (11º A)	42
Tiago Batista (11º A)	43
Lara Rodrigues (11º F)	44
Margarida Vale (11º F)	44
Patrícia Valente (11º F)	45
Rita Sezinando (11º F)	45
<b>“Faça lá um poema” (Concurso PNL e Fundação Centro Cultural de Belém)</b>	47
Salomé Cruz (7º A)	48
Henrique Almeida (7º A)	48
Iara Moura (7º A)	49
Joana Pinote (7º A)	49
Keividy Gabriel (7º F)	49
Beatriz Oliveira (9º E)	50
Marta Brandão (9º E)	51
Vasco Teixeira (9º E)	51
João Garção (10º E)	52
Carolina Carvalho (10º G)	52
Eugénia Couto (10º H)	53
Carolina Carvalho (10º G)	54
<b>No reino dos afetos</b>	55
Rafael Patronilho (12º C)	56
Autoria conjunta (9º C)	56
Autoria coletiva (9º B)	57
Daniela Andrade, Helena Conceição, Joana Bronze, Leonor Lima, Mariana Prata, Martim Barata, Milene Dias, Sofia Coutinho (7º E)	57
Leisa Jacinto (9º C)	58
Sara Amaral (9º E)	58

Melinda Trippon (10º E)	58
Beatriz Silva (10º F)	59
Carlota Silva (10º F)	60
Carolina Duarte (10º F)	60
José Pedro Palma (10º F)	61
Lara Quinalau (10º F)	61
Mariana Santos (11º D)	62
<b>A meu ver - Solidariedades</b>	63
Constança Ilunga (11º B)	64
João Pedro Biu (11º B)	64
Madalena Antunes (11º B)	65
Mafalda Sousa (11º B)	65
Manuel Ratola (11º B)	66
Pedro Machado (11º B)	67
<b>Azular o mundo</b>	69
Gonçalo Duarte (7º A)	70
Duarte Canas (7º E)	70
Beatriz Burguette (10º G)	71
Filipa Canarias (7º D)	72
<b>A meu ver – O poder da palavra</b>	77
Inês González (12º B)	78
Diogo Afonso (12º C)	78
João Salazar (12º D)	79
<b>Emoções e alvoroços</b>	81
Luís Carrasco (9º C)	82
André Rebocho (9º E)	82
Melinda Trippon (10º E)	83
Marta Castro (9º B)	83
Carolina Carvalho (10º G)	83
Melinda Trippon (10º E)	84
Mariana Santos (11º D)	84
Tiago Monteiro (12º B)	85
Carolina Carvalho (10º G)	85
Salomé Cruz, Joana Pinote, Catarina Dias (7º A)	86
<b>Índice</b>	87





Escola Secundária de Palmela

---



escola secundária de palmela

2019